

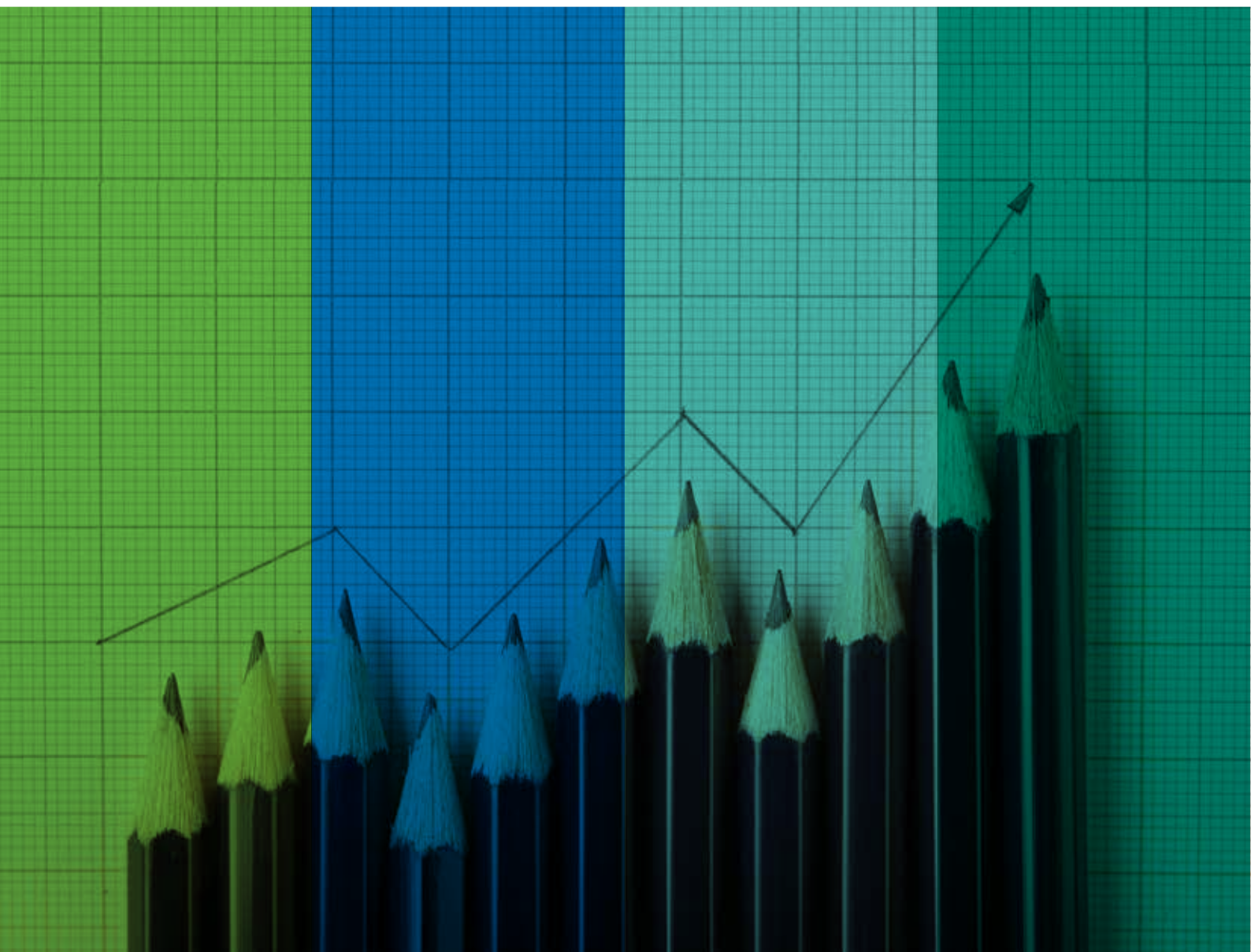
FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS

BNDES FGI

CNPJ nº 10.993.128.0001-57

Relatório da Administração
do Exercício de 2012

PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL



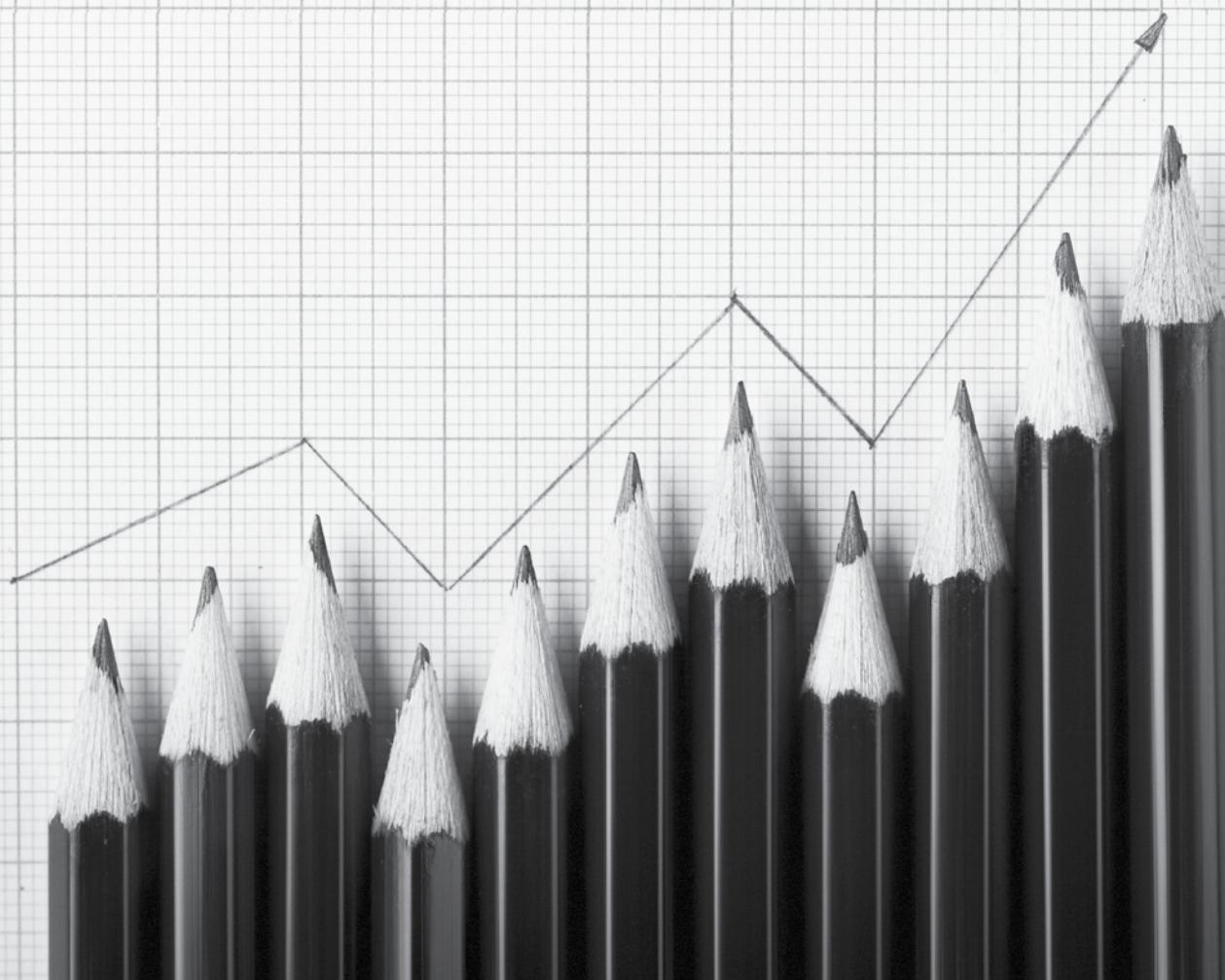
Fundo Garantidor para Investimentos

BNDES FGI

CNPJ nº 10.993.128.0001-57

Relatório da Administração do Exercício de 2012

PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL



Abril de 2013

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – BNDES

PRESIDENTE

Luciano Coutinho

VICE-PRESIDENTE

Wagner Bittencourt de Oliveira

DIRETORES

Roberto Zurli Machado

Luiz Eduardo Melin de Carvalho e Silva

João Carlos Ferraz

Maurício Borges Lemos

Julio César Maciel Ramundo

Guilherme Narciso de Lacerda

Fernando Marques dos Santos

ÁREA DE CRÉDITO

DEPARTAMENTO DE POLÍTICA E GESTÃO DE INSTRUMENTOS DE GARANTIA – DEPOG

SUPERINTENDENTE

Cláudia Pimentel Trindade Prates

CHEFE DE DEPARTAMENTO

Ruy Siqueira Gomes

GERENTE

Ciro Magalhães de Melo Jorge

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 8

1. INTRODUÇÃO 10

2. AÇÕES DO ADMINISTRADOR 11

2.1 Projeto BNDES FGI 11

2.2 Normatização 12

2.3 Aprovações em Assembleias 12

3. ESTRUTURA PATRIMONIAL E ADEÇÃO DE NOVOS COTISTAS 13

3.1 Posições Patrimoniais 13

3.2 Estrutura de Capital 14

3.3 Valor Patrimonial e Rentabilidade da Cota 15

4. CARTEIRA DE INVESTIMENTOS 15

4.1 Introdução 15

4.2 Ativos de renda fixa na carteira do BNDES FGI 16

4.2.1 Composição da Carteira e Operações Realizadas 16

4.2.2 Análise do Segmento em 2012 17

4.2.3 Perspectivas para 2013 17

4.3 Ativos de Renda Variável na Carteira do BNDES FGI 18

4.3.1 Composição da Carteira e Operações Realizadas 18

4.3.2 Análise do Segmento em 2012 19

4.3.3 Perspectivas para 2013 21

5. OPERAÇÕES COM GARANTIA DO BNDES FGI EM 2012 22

5.1 Introdução 22

5.2 Perfil Detalhado do Fluxo de Operações 25

5.2.1 Classificação de Risco 25

5.2.2 Porte da Beneficiária 26

5.2.3 Agente Financeiro 26

5.2.4 Percentual Garantido da Operação 27

5.2.5 Programa/Linha 28

5.2.6 Prazo 29

5.2.7 Finalidade 30

5.2.8 Região 30

5.3 Limites Operacionais 31

5.3.1 Limite de Alavancagem Global do Fundo 31

5.3.2 Limite para Beneficiárias 31

5.3.3 Limite para Agentes Financeiros 31

5.4 Perspectivas para a Concessão de Garantias em 2013 31

6. RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS DO BNDES FGI 32

6.1 Receitas Operacionais 32

6.1.1	Receitas da Operação de Concessão de Garantias	32
6.1.2	Receitas Financeiras e da Carteira de Títulos e Valores Mobiliários	33
6.2	Despesas Operacionais	33
6.2.1	Despesas com Fornecedores	34
6.2.2	Despesas com Tributos	34
6.2.3	Despesas com Contingências	34
6.2.4	Despesas com a Remuneração do Administrador	35
7.	DEMANDAS JUDICIAIS	36
8.	ADIANTAMENTOS DE HONRA E HONRAS DEFINITIVAS	36
9.	EVENTOS SUBSEQUENTES	37
10.	PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES	38
11.	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E NOTAS EXPLICATIVAS DO BNDES FGI	41
	ANEXO – LISTA DE PRODUTOS, LINHAS E PROGRAMAS DO BNDES PASSÍVEIS DE OUTORGA DE GARANTIA PELO BNDES FGI	63

ABREVIações E SIGLAS

ABIMAQ – Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos

AC/DEPOG – Departamento de Política e Gestão de Instrumentos de Garantia, da Área de Crédito do BNDES

AGE – Assembleia Geral Extraordinária

AGO – Assembleia Geral Ordinária

Bacen – Banco Central do Brasil

Bansicredi – Banco Cooperativo Sicredi

BB DTVM – BB Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

BDMG – Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais

BNB – Banco do Nordeste do Brasil

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CEF – Caixa Econômica Federal

Copom – Comitê de Política Monetária

CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

ECG – Encargo por Concessão de Garantia

IRF-M – Índice de Renda Fixa de Mercado

ISS – Imposto sobre Serviços

JCP – Juros sobre Capital Próprio

LFT – Letra Financeira do Tesouro

LTN – Letra do Tesouro Nacional

MPME – Micro, pequenas e médias empresas (conforme critério do Regulamento do BNDES FGI)

NTN-F – Nota do Tesouro Nacional, série F

PIB – Produto Interno Bruto

PL – Patrimônio Líquido

REGAR – Red Iberoamericana de Garantías

TABELAS E GRÁFICOS

TABELA 1 – CIRCULARES SOBRE O BNDES FGI DIVULGADAS EM 2012 **12**

TABELA 2 – VALOR PATRIMONIAL E RENTABILIDADE DA COTA **15**

TABELA 3 – OPERAÇÕES EFETUADAS NA CARTEIRA DE RENDA FIXA **16**

TABELA 4 – COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE RENDA FIXA **17**

TABELA 5 – CARTEIRA DE RENDA VARIÁVEL (POSIÇÃO EM 31.12.2012) **18**

TABELA 6 – RENTABILIDADE DA CARTEIRA DE RENDA VARIÁVEL
(VARIAÇÃO % EM 2012) **18**

TABELA 7 – CARTEIRA DE RENDA VARIÁVEL POR SETOR
(FECHAMENTOS DE 2011 E 2012) **19**

TABELA 8 – OPERAÇÕES POR CLASSIFICAÇÃO DE RISCO **25**

TABELA 9 – OPERAÇÕES POR PORTE DA BENEFICIÁRIA **26**

TABELA 10 – OPERAÇÕES POR AGENTE FINANCEIRO **26**

TABELA 11 – OPERAÇÕES POR PERCENTUAL GARANTIDO **27**

TABELA 12 – OPERAÇÕES POR PROGRAMA/LINHA **28**

TABELA 13 – OPERAÇÕES POR PRAZO **29**

TABELA 14 – OPERAÇÕES POR FINALIDADE **30**

TABELA 15 – OPERAÇÕES POR REGIÃO **30**

TABELA 16 – RECEITA MENSAL COM ECG EM 2011 E 2012 **33**

TABELA 17 – DESPESAS OPERACIONAIS EM RELAÇÃO AO PL MÉDIO SEMESTRAL **33**

TABELA 18 – REMUNERAÇÃO MENSAL DO ADMINISTRADOR PELA
ADMINISTRAÇÃO DO BNDES FGI EM 2012 (R\$ MIL) **35**

GRÁFICO 1 – VALOR FINANCIADO, GARANTIDO E QUANTIDADE DE OPERAÇÕES CONTRATADAS COM APOIO DO BNDES FGI (EVOLUÇÃO MENSAL DA CARTEIRA EM 2012) **22**

GRÁFICO 2 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2012 POR CLASSIFICAÇÃO DE RISCO **25**

GRÁFICO 3 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2012 POR PORTE DA BENEFICIÁRIA **26**

GRÁFICO 4 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2012 POR AGENTE FINANCEIRO **27**

GRÁFICO 5 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2012 POR PERCENTUAL GARANTIDO **28**

GRÁFICO 6 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2012 POR PROGRAMA/LINHA **29**

GRÁFICO 7 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2012 POR PRAZO **29**

GRÁFICO 8 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2012 POR FINALIDADE **30**

GRÁFICO 9 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2012 POR REGIÃO **30**

FIGURA 1 – MAPA GEORREFERENCIADO DA CARTEIRA DE OPERAÇÕES DO BNDES FGI POR MUNICÍPIO BRASILEIRO **24**

APRESENTAÇÃO

Senhores Cotistas,

Trazemos para sua apreciação o Relatório de Prestação de Contas da Administração do BNDES FGI referente ao exercício de 2012. Por mais um ano, o Fundo possui notícias positivas a apresentar. Sendo um instrumento recente no mercado de crédito, o BNDES FGI atravessa a fase inicial de adaptação com sucesso, despertando interesse e confiança em uma quantidade cada vez maior de agentes financeiros.

Os resultados colhidos delineiam um futuro promissor, de abrangência nacional e expressiva capilaridade. Até o final de 2012, eram mais de 15 mil operações garantidas, por meio de contratações em todos os Estados brasileiros, representando R\$ 2,6 bilhões em financiamentos apoiados.

A magnitude desses números não seria possível sem uma plataforma tecnológica robusta, capaz de processar dados de maneira ágil e precisa. Foi com essa orientação que a Administração do BNDES FGI concluiu em 2012 a interface eletrônica de transação com os agentes financeiros, no âmbito do projeto de desenvolvimento do Portal FGI. Por conseguinte, todas as principais funcionalidades do ciclo de garantia se tornaram automatizadas, desde a contratação, passando pela solicitação e pagamento do adiantamento da honra, até a recuperação de crédito.

A fim de fundamentar a operação do Fundo com um arcabouço normativo de qualidade, a Administração promoveu ainda uma revisão minuciosa de seu Regulamento. Com o objetivo de otimizar processos e proporcionar ganhos de produtividade a todos os envolvidos, a revisão, concluída no último trimestre do ano, foi amparada em *benchmarks* internacionais e amplamente debatida com os agentes financeiros.

Cumpramos enfatizar que o crescimento da carteira do BNDES FGI vem sendo acompanhado por um movimento estratégico: sua diversificação em termos de produtos, linhas e programas de repasse do BNDES. Enquanto em 2011 um único programa foi responsável por 85% do fluxo de valores financiados com garantia do Fundo, em 2012 essa parcela caiu para 47%. Para os anos seguintes, as projeções indicam que o processo de diversificação continuará em aceleração.

Tal tendência sinaliza que os agentes financeiros têm encontrado novas maneiras de utilizar o Fundo na concessão de crédito a seus clientes. Trata-se de um importante movimento, visto que, ao diversificar sua atuação, os agentes financeiros possibilitam um melhor atendimento das demandas de micro, pequenas e médias empresas (MPME) e maior acesso a financiamentos produtivos, gerando emprego e renda.

Sob esse ponto de vista, as estatísticas trazem forte evidência da redução proporcionada pelo BNDES FGI nos efeitos da assimetria de informação. Analisando operações garantidas ao lon-

go de 2012, a parcela de novos beneficiários, ou seja, mutuários que acessaram o crédito do BNDES pela primeira vez, é cerca de 3 vezes superior ao que se observou em operações de mesma natureza que não contaram com o apoio do Fundo.

Por todos esses motivos, a Administração do BNDES FGI mantém plena certeza quanto à pertinência e sólido potencial do instrumento para a inclusão financeira e ampliação prudente do crédito bancário às MPME no país. Continuaremos trabalhando com afinco para aprimorar o funcionamento do Fundo e incorporar novas modalidades à oferta de garantias. Esperamos assim que cotistas e sociedade possam experimentar integralmente os extensos benefícios do instrumento.

LUCIANO COUTINHO
PRESIDENTE DO BNDES

1.

INTRODUÇÃO

Sistemas de Garantia são instrumentos utilizados em diversos países com o objetivo de ampliar o acesso e melhorar as condições de crédito às empresas, com destaque para aquelas de micro, pequeno e médio porte (MPME). Sua origem ocorreu no início do século XX e foi estimulada pela crescente importância das MPME na economia mundial, além da notória dificuldade que esses empreendimentos encontram para obter crédito em função de fatores diversos, tais como a escassez de colaterais.

A primeira experiência com um Sistema de Garantia na Europa foi realizada na Bélgica em 1917, enquanto na América Latina isso ocorreu no ano de 1954, no México.¹ Com o decorrer do tempo, esses Sistemas passaram a ser amplamente utilizados em diversos países, consagrando-se como instrumentos eficazes de mitigação dos efeitos da assimetria de informação e, por conseguinte, de viabilização de operações de crédito.

Nos dias atuais, segundo os últimos dados disponibilizados pela European Association of Mutual Guarantee Societies (AECM), associação que congrega a maioria das sociedades garantidoras europeias, a dimensão desses instrumentos é bastante relevante, envolvendo, somente na Europa, um total de 3,1 milhões de MPME usuárias e uma carteira ativa de garantias de crédito com saldo de € 79 bilhões.

Nesse contexto, foi criado em 2009, no Brasil, o Fundo Garantidor para Investimentos (FGI), cuja finalidade é colaborar para a ampliação do acesso ao crédito para MPME, microempreendedores individuais e autônomos transportadores de carga. Para isso, o Fundo complementa garantias, assumindo parte do risco de crédito em operações de financiamento.

Inscrito no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) sob o número 10.993.128/0001-57, o BNDES FGI tem natureza privada e conta com recursos próprios. Em 2012, outorgou garantias a 5.307 financiamentos, acumulando, com isso, um histórico de 15.420 operações apoiadas desde sua criação.

Este Relatório exhibe a Prestação de Contas Anual da Administração do BNDES FGI referente ao exercício de 2012. Além desta introdução, contém mais dez seções. A seção seguinte descreve as ações do Administrador, e a Seção 3 apresenta a estrutura patrimonial do Fundo. A Seção 4 analisa as carteiras de renda fixa e de renda variável. A quinta seção detalha as operações contratadas com a garantia do BNDES FGI. A sexta descreve as receitas e des-

¹ Fontes: Red Iberoamericana de Garantías (REGAR), Los Sistemas de Garantía de Iberoamérica: Experiencias y Desarrollos Recientes (2008); González, Sánchez, Sobrino e Francisco et al., The European Framework of Guarantee Systems/Schemes: Main Characteristics and Concepts, Working Paper (2006).

pesas do Fundo ao longo do ano. A seção subsequente relata o andamento da ação judicial contestando o recolhimento de Imposto sobre Serviços (ISS) ao município do Rio de Janeiro. A oitava exibe os dados sobre pagamentos de adiantamento de honra e os casos de honras definitivas. A Seção 9 relata os eventos subsequentes relevantes ocorridos entre a data-base do presente Relatório e a data de fechamento de sua edição. A décima contém o Parecer dos Auditores Independentes, e a Seção 11 traz as demonstrações financeiras consolidadas e as notas explicativas do BNDES FGI. Por fim, insere-se um anexo, contendo a Lista de Produtos, Linhas e Programas do BNDES Passíveis de Outorga de Garantia pelo BNDES FGI vigente à data de conclusão da edição do Relatório.

2. AÇÕES DO ADMINISTRADOR

2.1 PROJETO BNDES FGI

No ano de 2012, o Portal FGI na internet passou a oferecer aos agentes financeiros as funcionalidades de processamento das recuperações de crédito e das solicitações de cancelamento de cobertura. Além das atualizações no Portal, foram concluídas as adaptações de sistemas necessárias à concessão de refinanciamentos para operações garantidas pelo Fundo, no âmbito das linhas de Refinanciamento do BNDES e da Finame. Assim, todas as principais etapas do ciclo de garantia do BNDES FGI (contratação, adiantamento de honra e recuperação de crédito) passaram a ser automatizadas, colaborando para ampliar a segurança e a celeridade nas transações com os agentes financeiros.

Foi concluído também, com auxílio de assessoria especializada, o desenvolvimento de um modelo de *credit score*, o qual permitirá ao Administrador o acompanhamento do risco de crédito da carteira do BNDES FGI, depois da contratação das garantias.

Outro ponto de destaque foi a revisão do Encargo por Concessão de Garantia (ECG), incidente sobre o valor da operação contratada e devido pelo beneficiário proporcionalmente a cada parcela liberada. Essa revisão promoveu uma redução média de 25% no custo do ECG, representando um estímulo adicional aos beneficiários da garantia.

A experiência adquirida pelo Administrador na habilitação de agentes financeiros e na própria operação do BNDES FGI trouxe a percepção de que existiam oportunidades para aprimorar processos e normativos do Fundo. No primeiro semestre de 2012, a fim de analisar com profundidade essas oportunidades, o Administrador conduziu um processo de diagnóstico, baseado em duas frentes: (i) *benchmark* sobre as práticas de outros instrumentos de garantia no mundo; e (ii) discussão em conjunto com os agentes financeiros habilitados e outros interessados.

Como resultado, foi concluída em outubro de 2012 a revisão do Regulamento de Operações do BNDES FGI, que buscou simplificar e tornar mais atrativa a contratação de garantias do Fundo, sem abrir mão de controles que efetivamente trazem segurança para sua gestão. O novo Regulamento está vigente desde 1.11.2012.

2.2 NORMATIZAÇÃO

As oportunidades identificadas no diagnóstico citado na Subseção 2.1 foram a motivação para as principais alterações realizadas nos normativos do BNDES FGI em 2012. A Tabela 1 lista todas as circulares emitidas pelo Administrador do Fundo no decorrer do ano.

TABELA 1 – CIRCULARES SOBRE O BNDES FGI DIVULGADAS EM 2012

Nº DA CIRCULAR BNDES	DATA DE EMIÇÃO	ASSUNTO	DESCRIÇÃO
12/2012	16.3.2012	Regulamento de Operações	Comunica aos agentes financeiros alterações no Regulamento de Operações para Outorga de Garantia pelo BNDES FGI
13/2012	16.3.2012	Alteração nos procedimentos operacionais	Comunica aos agentes financeiros alterações no conceito de "cesta garantida", nos procedimentos para comprovação do ajuizamento da medida judicial para recuperação do crédito e prestação de informações, em operações com garantia do BNDES FGI
32/2012	17.5.2012	Estatuto do BNDES FGI	Comunica aos agentes financeiros a alteração do Estatuto do BNDES FGI
44/2012	3.7.2012	Alteração do fator K	Comunica aos agentes financeiros a alteração do fator K, para cálculo do Encargo por Concessão de Garantia (ECG), em operações a serem realizadas com garantia do BNDES FGI
48/2012	11.7.2012	Lista de Produtos, Linhas e Programas Passíveis de Outorga de Garantia pelo BNDES FGI	Atualiza a Lista de Produtos, Linhas e Programas Passíveis de Outorga de Garantia pelo BNDES FGI
61/2012	3.10.2012	Regulamento de Operações	Comunica aos agentes financeiros alterações no Regulamento de Operações para Outorga de Garantia pelo BNDES FGI
64/2012	31.10.2012	Regulamento de Operações	Comunica aos agentes financeiros alterações no Regulamento de Operações para Outorga de Garantia pelo BNDES FGI
65/2012	31.10.2012	Alteração nos procedimentos operacionais	Comunica aos agentes financeiros as alterações nos procedimentos operacionais em operações com garantia do BNDES FGI

Fonte: Administrador do BNDES FGI.

2.3 APROVAÇÕES EM ASSEMBLEIAS

Em 2012, foram realizadas duas Assembleias Gerais de Cotistas do BNDES FGI, sendo uma Ordinária (AGO) e uma Extraordinária (AGE).

A AGE, realizada em 15.5.2012, aprovou, por unanimidade e sem ressalvas, a inclusão do Artigo 40 no Estatuto do Fundo. Esse artigo estipula o prazo de 30.12.2014, ao Administrador do BNDES FGI, para cumprimento do disposto no Artigo 29 do Estatuto, no que se refere ao limite

máximo de ações listadas em bolsa em sua carteira de investimentos, considerando até mesmo os títulos e valores mobiliários recebidos pelo BNDES FGI em 2009, em razão da integralização de cotas pela União Federal.

Em 20.6.2012, foi realizada a AGO, ocasião na qual se deliberou sobre a Prestação Anual de Contas do Administrador do BNDES FGI, composta pelas Demonstrações Contábeis e Financeiras do Fundo e pelo Relatório da Administração, os dois documentos relativos ao ano de 2011. Ambos foram aprovados, sem ressalvas, por todos os cotistas presentes.

3.

ESTRUTURA PATRIMONIAL E ADESÃO DE NOVOS COTISTAS

3.1 POSIÇÕES PATRIMONIAIS

Em 31.12.2012, o Patrimônio Líquido (PL) do BNDES FGI era de R\$ 757,3 milhões; e o Fundo contava com vinte cotistas – dois cotistas institucionais detentores de cotas “Classe A” (a União Federal e o BNDES) e 18 agentes financeiros que haviam subscrito cotas “Classe B”. Nessa data, a relação de agentes financeiros habilitados era a seguinte:

- AgeRio – Agência de Fomento do Estado do Rio de Janeiro (antiga Investe Rio);
- Badesul (antiga Caixa RS);
- Banco Bradesco;
- Banco CNH Capital;
- Banco Cooperativo Sicredi (Bansicredi);
- Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG);
- Banco do Brasil;
- Banco do Nordeste do Brasil (BNB);
- Banco Fidis;
- Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE);
- Banco Ribeirão Preto;
- Banco Rodobens;

- Banco Santander;
- Banco Volvo Brasil;
- Caixa Econômica Federal;
- Desenvolve SP – Agência de Fomento do Estado de São Paulo (antiga Nossa Caixa Desenvolvimento);
- Itaú Unibanco; e
- Scania Banco.

Desses, o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) foi o único agente financeiro a se habilitar em 2012, o que ocorreu em junho. Cabe enfatizar que, além da integralização inicial de cotas do BNDES FGI feita pelo BRDE, outros seis agentes financeiros que já eram cotistas do Fundo antes de 2012 efetuaram nove integralizações adicionais, de modo a ampliar seus limites para contratar garantias.²

Também impactaram positivamente o PL do Fundo em 2012: (i) o recebimento de ECG referente às operações contratadas; (ii) a valorização dos ativos de renda fixa; e (iii) o recebimento de dividendos e juros sobre o capital próprio da carteira de ações.

As despesas operacionais e a variação no valor de mercado da carteira de renda variável foram as principais responsáveis pelos efeitos negativos no PL do Fundo no ano.

As receitas e despesas do BNDES FGI em 2012 estão detalhadas na Seção 6 deste Relatório.

3.2 ESTRUTURA DE CAPITAL

No fechamento de 2012, a estrutura de capital do BNDES FGI era composta pela participação da União Federal como cotista majoritária, com 85,0% de suas cotas, seguida pelo BNDES, com participação de 12,3%. O percentual restante, 2,7%, estava distribuído entre os demais cotistas, todos agentes financeiros. Com essa estrutura, 97,3% do Fundo é composto por cotas “Classe A”, e 2,7% por cotas “Classe B”.

A quantidade total de cotas emitidas pelo BNDES FGI na data-base do presente Relatório é de 683.411.203,3.

² Conforme previsto no Artigo 25 do Estatuto do Fundo, os agentes financeiros devem subscrever cotas de emissão do BNDES FGI equivalentes a 0,5% do valor que pretendem contratar em garantias. Esse limite é controlado pelo Administrador, conforme detalhado na Subseção 5.3 do presente Relatório.

3.3 VALOR PATRIMONIAL E RENTABILIDADE DA COTA

Em conformidade com o que determina o Estatuto do BNDES FGI, são expostos na Tabela 2 o valor patrimonial da cota e as rentabilidades apuradas em 31.12.2012 e nos fechamentos dos três semestres anteriores.

TABELA 2 – VALOR PATRIMONIAL E RENTABILIDADE DA COTA

PERÍODO	VALOR DA COTA NO FECHAMENTO (R\$)	RENTABILIDADE NO PERÍODO (%)
2S/12	1,10816254	(0,59)
1S/12	1,11477520	(4,52)
2S/11	1,16760716	0,72
1S/11	1,15924039	(2,21)

Fonte: Administrador do BNDES FGI.

4.

CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

4.1 INTRODUÇÃO

A política de investimentos do BNDES FGI, definida em seu Estatuto, visa a um equilíbrio entre rentabilidade, segurança e liquidez. A gestão dos ativos do Fundo tem como objetivo primordial a preservação de seu patrimônio a fim de que o BNDES FGI possa honrar seus compromissos.

Nesse contexto, a política estatutária de investimentos define que as aplicações dos recursos do Fundo devem respeitar os seguintes limites: (i) até 15% em ações de companhias listadas em bolsa de valores; (ii) até 15% em operações compromissadas; e (iii) até 100% para as aplicações em títulos públicos federais ou fundos de renda fixa. Deve ser observado, contudo, que o Artigo 40 do Estatuto prevê uma exceção ao atendimento do limite previsto no item (i), permitindo desconsiderar da apuração, até 30.12.2014, os títulos e valores mobiliários recebidos pelo BNDES FGI durante 2009 em razão da integralização de suas cotas.

Diante do exposto, cumpre esclarecer que todas as ações na carteira do Fundo foram recebidas mediante integralização de cotas pela União Federal em 11.8.2009. Portanto, devem ser desconsideradas para efeitos da análise de limites.

Assim, apesar de a carteira do BNDES FGI apresentar composição de 45% em renda fixa e 55% em ações no fechamento de 2012, não estava desenquadrada em relação ao que determina o Estatuto. Aplicando-se a exceção prevista no Artigo 40, a carteira restante do BNDES FGI, ou seja, sem considerar suas ações, é composta por aplicações em operações compromissadas (4,6%) e por títulos públicos (95,4%), estando, portanto, de acordo com os limites estatutários.

4.2 ATIVOS DE RENDA FIXA NA CARTEIRA DO BNDES FGI

4.2.1 Composição da Carteira e Operações Realizadas

O Fundo Exclusivo de Investimento em Renda Fixa BB FGI FI RF é o instrumento de aplicação dos recursos disponíveis no caixa do BNDES FGI. Esse fundo de renda fixa é gerido pela BB Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. (BB DTVM) e dispõe de regulamento próprio, adequado ao que determina a política de investimentos do BNDES FGI.

As operações realizadas ao longo do ano por meio desse instrumento visaram convergir o desempenho da carteira ao *benchmark* estatutário para as aplicações em renda fixa, equivalente a 92,5% do IRF-M. Dessa forma, as transações se limitaram à compra e venda de títulos públicos (LTNs, NTN-Fs e LFTs). Em conformidade com o que determina o Estatuto do BNDES FGI, a Tabela 3 resume as operações efetuadas em 2012.

TABELA 3 – OPERAÇÕES EFETUADAS NA CARTEIRA DE RENDA FIXA

TÍTULO	EVENTO	Nº DE OCORRÊNCIAS	VALOR TOTAL (R\$ MIL)
LFT	Compra	0	0
	Venda	2	3.383
	Vencimento	0	0
LTN	Compra	50	138.897
	Venda	6	29.143
	Vencimento	8	50.908
NTN-F	Compra	16	29.667
	Venda	0	0
	Vencimento	4	31.464

Fonte: BB DTVM.

Em 2012, o BB FGI FI RF recebeu cerca de R\$ 80 milhões em aplicações, valor que, acrescido dos rendimentos aferidos sobre esse fluxo e sobre a posição existente no fechamento de 2011, contribuiu para que o Patrimônio Líquido do BB FGI FI RF atingisse R\$ 375.936 mil no fechamento do ano em análise. A rentabilidade apurada no exercício foi de 13,76%, o que corresponde a 104,6% do *benchmark*.

A Tabela 4 exibe a composição da carteira de renda fixa do BNDES FGI em 31.12.2012, a qual somava R\$ 375.941 mil. A diferença entre esse montante e o valor do Patrimônio Líquido do BB FGI FI RF (R\$ 375.936 mil) está representada por recursos em caixa não aplicados, além de despesas provisionadas no passivo desse Fundo Exclusivo de Renda Fixa. Essas despesas são decorrentes de serviços de auditoria, utilização da câmara Cetip e taxa de administração do gestor, entre outros fatores de menor relevância.

TABELA 4 – COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE RENDA FIXA

DATA	ATIVOS	POSIÇÃO (R\$ MIL)	% DA CARTEIRA
31.12.2012	Títulos públicos	358.742	95,4
	Operações compromissadas	17.199	4,6
	TOTAL	375.941	100,0

Fonte: BB DTVM.

4.2.2 Análise do Segmento em 2012

O início do ano de 2012 foi caracterizado pela retomada do movimento de redução na curva de juros influenciada pelo Banco Central (Bacen). O ritmo dessa redução foi intensificado nas reuniões do Comitê de Política Monetária (Copom) dos meses de março a abril, com cortes de 75 pontos percentuais na taxa básica de juros (taxa Selic), a fim de ajustá-la ao contexto econômico, que ainda refletia um cenário de incertezas no âmbito externo e uma melhora relativa na dinâmica inflacionária doméstica. Como resultado, o contrato de DI com vencimento em janeiro de 2014, que havia encerrado o ano de 2011 a 10,48% a.a., recuou para 8,77% a.a. no mês de abril de 2012.

Nesse momento, três fatores contribuíram para que os analistas de mercado previssem a continuidade do movimento de redução da Selic: (i) a mudança na forma de remuneração da poupança, a qual foi realizada em maio; (ii) a acomodação das expectativas de inflação para 2012, que em junho atingiram 4,93%, a mínima do ano; e (iii) o fato de que a aversão ao risco no cenário internacional havia atingido o patamar médio mais alto de 2012, com o Vix (índice de volatilidade derivado do mercado acionário norte-americano) registrando média de 21 pontos.

Diante desse quadro, a taxa básica seguiu a trajetória de queda, caminhando para 7,25% a.a., nível determinado pelo Copom em sua reunião de outubro. Desde então, com a sinalização da autoridade monetária de que o ambiente econômico estava condizente com a manutenção das condições monetárias por um período prolongado, os vértices mais curtos (até 2014) da curva de juros se estabilizaram, verificando-se maior volatilidade e ausência de tendência apenas nos vencimentos mais longos (a partir de janeiro de 2015).

Mais uma vez, assim como no ano anterior, a queda na curva de juros futuros foi um fator positivo para o valor de mercado dos títulos prefixados que compõem a carteira do BB FGI FI RF, gerando ganhos de rentabilidade superiores à Selic no período.

4.2.3 Perspectivas para 2013

Depois de um ano de baixo crescimento mundial, relativa pressão na inflação doméstica e queda dos juros reais e nominais no Brasil, as perspectivas para o ano de 2013 são de melhora do cenário econômico, embora ainda com alguma pressão sobre os preços. Dessa forma, a expectativa para os títulos prefixados integrantes da carteira do IRF-M é de ganho inferior ao observado no ano de 2012.

4.3 ATIVOS DE RENDA VARIÁVEL NA CARTEIRA DO BNDES FGI

4.3.1 Composição da Carteira e Operações Realizadas

A carteira de renda variável do BNDES FGI não passou por movimentação ao longo de 2012, mantendo-se a mesma composição observada no fim do exercício anterior. A Tabela 5 exhibe essa composição e o valor de mercado no fechamento de 2012, assim como a rentabilidade de cada ação, sem ajuste por proventos.

TABELA 5 – CARTEIRA DE RENDA VARIÁVEL (POSIÇÃO EM 31.12.2012)

ATIVO		QUANTIDADE DE AÇÕES	VALOR (R\$ MIL)	% DA CARTEIRA	RENTABILIDADE% (2012)
Banco do Brasil	ON	7.500.000	192.000	42,2	8,0
Coelce	ON	41.724	1.874	0,4	41,4
Coelce	PNA	253.793	11.421	2,5	30,6
Eletrobras	PNB	8.750.000	91.700	20,2	(61,0)
Gerdau	ON	21.550	332	0,1	25,8
Gerdau	PN	367.398	6.587	1,4	23,7
Petrobras	ON	1.900.000	37.145	8,2	(15,0)
Tractebel	ON	3.100.000	103.385	22,7	11,3
Usiminas	PNA	823.078	10.535	2,3	26,1
TOTAL			454.979	100,0	(20,6)

Fonte: Administrador do BNDES FGI.

Durante o ano de 2012, as empresas da carteira distribuíram em dividendos e juros sobre o capital próprio (JCP) um total de R\$ 38,8 milhões (efeito caixa), o que representa 6,8% de *dividend yield*, em relação ao valor da carteira no fechamento do ano anterior. Acrescentando os rendimentos derivados dos proventos, a rentabilidade nominal total da carteira foi de -13,8%, conforme demonstrado na Tabela 6. Desse modo, situou-se em patamar inferior ao *benchmark* estatutário do BNDES FGI, o Ibovespa, o qual, no mesmo período, teve variação de 7,4%.³

TABELA 6 – RENTABILIDADE DA CARTEIRA DE RENDA VARIÁVEL (VARIAÇÃO % EM 2012)

VARIÁVEL	RENTABILIDADE NO ANO (%)
Variação do valor de mercado da carteira	(20,6)
Total de dividendos + JCP	6,8
Rentabilidade nominal da carteira (total)	(13,8)

Fonte: Administrador do BNDES FGI.

³ Em 2012, o Administrador do BNDES FGI tomou ciência da Solução de Consulta formulada pela Secretaria da Receita Federal do Brasil, a qual fixou o entendimento de que o BNDES FGI é equiparado a pessoa jurídica e, portanto, contribuinte nos termos da legislação tributária, inclusive quanto a PIS/Pasep e Cofins. Essa manifestação afeta não somente as receitas da operação recorrente do Fundo, mas também as receitas derivadas do produto da venda de sua carteira de ações.

Entendendo que o BNDES FGI deva receber tratamento tributário mais adequado em função de sua natureza peculiar como fundo garantidor e a fim de não configurar fato gerador de obrigação tributária, o Administrador aprovou perante a Assembleia de Cotistas, em 15.5.2012, proposta de prorrogação do prazo estatutário para alienação das ações, alterando o termo final para 30.12.2014, conforme informado na Subseção 2.3 deste Relatório.

Nessa ocasião, o Administrador comunicou que promoveria iniciativas diante de órgãos e autoridades competentes na tentativa de obter uma revisão do marco regulatório para fundos garantidores e que, independentemente do sucesso dessas iniciativas, começaria o processo de venda das ações a partir de 2013. O desempenho aquém do *benchmark* para a carteira de renda variável do BNDES FGI no ano de 2012 está relacionado às questões supramencionadas, que, conforme demonstrado, impediram o início da venda dos papéis.

4.3.2 Análise do Segmento em 2012

Embora o Ibovespa tenha encerrado 2012 com valorização de 7,4%, aos 60.952 pontos, o mercado acionário brasileiro se mostrou bastante volátil no ano, chegando a operar por alguns meses com desempenho acumulado negativo. No âmbito doméstico, esse comportamento foi influenciado por um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) aquém das expectativas. No cenário externo, pesaram as questões associadas à crise da dívida dos países da Zona do Euro, além do risco de desapontamento com a *performance* da economia chinesa e da fraca recuperação da atividade americana, prejudicada, entre outros fatores, pela incerteza nos últimos meses do ano com o chamado “abismo fiscal”.

Diferentemente do que ocorre com o Ibovespa, cuja composição teórica é derivada da ponderação de uma ampla gama de ativos com razoável pulverização setorial, a carteira de renda variável do BNDES FGI é menos diversificada e por isso sofreu um revés maior com a edição da Medida Provisória 579/2012, de 11.9.2012 (convertida na Lei 12.783/2013, de 11.1.2013).

As mudanças estruturais promovidas no setor elétrico por essa medida afetaram particularmente as ações da Eletrobras, com uma queda no ano de 61%. Por causa da relevância exibida dessa ação na carteira do Fundo (a qual, no fechamento do exercício de 2011, representava 41% do valor de mercado total), o impacto negativo se fez refletir no resultado global da carteira.

Findo o exercício de 2012, a composição setorial dos ativos de renda variável se apresentava conforme demonstrado na Tabela 7. Uma vez que não houve transações de compra e venda, a diferença na composição da carteira entre os anos de 2011 e 2012 se deve exclusivamente ao resultado das mudanças no valor de mercado das ações (inclusive pela distribuição de dividendos e JCP).

TABELA 7 – CARTEIRA DE RENDA VARIÁVEL POR SETOR (FECHAMENTOS DE 2011 E 2012)

SETOR	POSIÇÃO EM 31.12.2011 (R\$ MIL)	POSIÇÃO EM 31.12.2012 (R\$ MIL)	VARIAÇÃO (%)
Instituição financeira	177.750	192.000	8,0
Energia elétrica	337.881	208.380	(38,3)
Óleo e gás	43.700	37.145	(15,0)
Siderurgia	13.946	17.454	25,2
TOTAL	573.277	454.979	(20,6)

Fonte: Administrador do BNDES FGI.

Análise do Setor Elétrico

Em relação ao setor elétrico, o principal destaque do ano de 2012 foi a publicação da Medida Provisória 579/2012 (convertida na Lei 12.783/2013), que tratou de regras de prorrogação de concessões de geração e transmissão, com destaque para os termos definidos pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para as novas tarifas e para os padrões de qualidade do serviço, além da metodologia de apuração do valor das indenizações sobre os ativos não depreciados.

As novas tarifas das geradoras foram determinadas por meio de uma metodologia que considerou os custos de operação de cada usina hidrelétrica acrescidos de uma margem de lucro, o que tende a

reduzir tarifas no ambiente de contratação regulada. A medida afetou o comportamento do Índice de Energia Elétrica (IEE), que encerrou o ano com desvalorização de 11,72%, ante a esperada redução no fluxo de dividendos a serem pagos por algumas empresas do setor, em especial, a Eletrobras.

Análise do Setor Financeiro

O setor bancário brasileiro passou por transformações em 2012, com a Selic atingindo o menor nível da história (7,25% a.a.) e os *spreads* do crédito bancário sofrendo expressiva queda. A redução no custo de captação dos bancos e no diferencial da intermediação financeira foi sentida nas taxas de juros cobradas ao tomador final. No entanto, houve persistência de taxas de inadimplência expressivas durante todo o ano, mesmo diante de um mercado de trabalho aquecido e do alongamento dos prazos médios dos financiamentos.

Tomados em conjunto, esses fatores pressionaram a rentabilidade do setor. Em tal cenário, os bancos comerciais privados reduziram a expansão de suas carteiras de crédito, abrindo espaço para aumento de *market-share* dos bancos públicos, os quais mantiveram ritmo mais acelerado de concessões. O estoque total do crédito bancário na economia aumentou de R\$ 2,0 trilhões, em dezembro de 2011, para R\$ 2,4 trilhões, no fechamento do exercício de 2012, o equivalente a uma relação crédito/PIB de 53,5%, maior patamar da série histórica produzida pelo Bacen.

Análise do Setor de Óleo e Gás

No setor de óleo e gás, observou-se em 2012, entre outros eventos, uma diferença entre os preços dos combustíveis no mercado internacional e os preços praticados no mercado doméstico. Tal diferença trouxe prejuízos à Unidade de Abastecimento da Petrobras, cuja importação de derivados vem aumentando ano a ano, em decorrência do aumento no consumo interno de gasolina e da saturação da capacidade instalada de refino.

Em conjunto com esse cenário, o desempenho da produção de óleo e gás, o qual ficou aquém das expectativas dos analistas, contribuiu para uma queda de 15% nas ações da Petrobras no ano em análise.

Análise do Setor Siderúrgico

A ocorrência de alguns eventos em 2012 estimulou a procura pelas ações das companhias siderúrgicas brasileiras, impactando positivamente seus preços: (i) o aumento do imposto nas importações de aços; (ii) a revisão das tarifas de energia elétrica promovidas pela Aneel (tendo em vista o perfil eletrointensivo da indústria); e (iii) a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para veículos e eletrodomésticos.

O risco de desaceleração mais acentuada da economia chinesa, grande compradora de aço, chegou a prejudicar o preço das ações do setor até o terceiro trimestre do ano. A tendência,

porém, reverteu-se, com recuperação de parte das perdas decorrentes da depreciação previamente observada no preço da *commodity*.

Por outro lado, permanece entre os analistas do setor a percepção de que existem: (i) capacidade ociosa; (ii) vulnerabilidade às importações diretas (principalmente de aços planos) e indiretas (importação de automóveis); e (iii) impossibilidade de ganho de margem via aumento de preço dos produtos siderúrgicos.

4.3.3 Perspectivas para 2013

As expectativas para o ano de 2013 relativas à carteira de renda variável do BNDES FGI estão estratificadas por setor e descritas a seguir.

Perspectivas para o Setor Elétrico

No setor elétrico, a redução das tarifas de certas empresas geradoras e transmissoras de energia ocasionada pela Lei 12.783/2013 é um evento que provavelmente impactará o setor não só em 2013, mas também em anos posteriores. Além disso, o baixo nível dos reservatórios das hidrelétricas brasileiras, decorrente de um período continuado de estiagem, exigiu o acionamento de usinas termoeletricas a fim de evitar riscos ao fornecimento de energia. Combinados, esses acontecimentos devem resultar em menor fluxo de proventos a serem distribuídos pelo setor em 2013, revertendo um longo histórico de pagamentos regulares.

Perspectivas para o Setor Financeiro

De modo geral, espera-se crescimento do crédito no Brasil, mas com uma taxa inferior à recentemente observada. A desaceleração na expansão das carteiras, aliada a menores *spreads*, exigirá esforços das instituições financeiras para aumentar a eficiência operacional do setor, sendo importante fator para o desempenho dos bancos no ano.

Em relação à inadimplência, dados recentes publicados pelo Banco Central indicam, mesmo que de maneira preliminar, uma gradual recuperação dos créditos vencidos. Embora a redução da inadimplência seja um aspecto positivo, as estimativas de mercado sinalizam que essa redução seguirá em ritmo lento. Diante desse cenário, não se projeta valorização significativa das ações do setor financeiro em 2013.

Perspectivas para o Setor de Óleo e Gás

As projeções de mercado para o setor de óleo e gás estão condicionadas à redução na deflação de preços dos combustíveis vendidos no mercado interno e à revisão na estrutura de custos da Petrobras, que recentemente teve aumentos acima dos esperados pelos analistas. O desempenho das ações da companhia no ano de 2013 pode ficar prejudicado caso haja incerteza relacionada a esses fatores.

Perspectivas para o Setor Siderúrgico

O cenário macroeconômico mundial – com previsão de crescimento moderado da China, Europa ainda em situação de crise e Estados Unidos em retomada lenta e gradual – indica demanda por aço em patamares aquém dos necessários ao maior aproveitamento da capacidade instalada das siderúrgicas. Nesse ambiente, os preços do aço tendem a se manter depreciados. As siderúrgicas nacionais focadas em aços longos recebem menor influência de eventuais flutuações nos volumes das importações diretas, o que provavelmente será um diferencial em relação à resiliência, projetando-se para essas, portanto, desempenho superior ao das siderúrgicas concentradas em aços planos.

5.

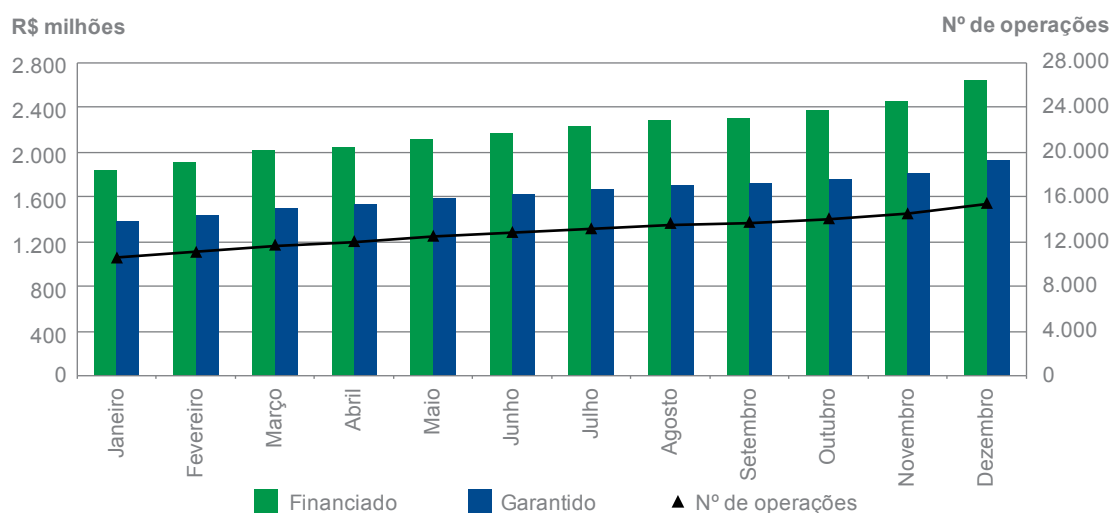
OPERAÇÕES COM GARANTIA DO BNDES FGI EM 2012

5.1 INTRODUÇÃO

A carteira de garantias do BNDES FGI cresceu ao longo do ano em referência, tanto em volume financeiro como em quantidade de operações. No fechamento do exercício, eram R\$ 2,6 bilhões de financiamentos garantidos, em 15.420 operações a 12.523 beneficiárias distintas. Em 2011, esses dados eram de, respectivamente, R\$ 1,8 bilhão, 10.113 operações e 8.319 beneficiárias.

No Gráfico 1, é possível conferir a evolução mensal da carteira do Fundo em 2012.

GRÁFICO 1 – VALOR FINANCIADO, GARANTIDO E QUANTIDADE DE OPERAÇÕES CONTRATADAS COM APOIO DO BNDES FGI (EVOLUÇÃO MENSAL DA CARTEIRA EM 2012)



Fonte: Administrador do BNDES FGI.

O período em análise foi caracterizado, sobretudo, por um processo de aceleração na diversificação da carteira quanto a produtos, linhas e programas garantidos. Adicionalmente, houve desconcentração entre os agentes financeiros operadores, grupo que, desde o segundo semestre, passou a incluir também o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE).

Cumprе sublinhar que, na comparação com 2011, houve desaceleração no fluxo de contratações de operações com garantia do BNDES FGI. Esse fato foi motivado, em especial, pela redução no ritmo de contratações do Programa BNDES Procaminhoneiro, no qual a garantia do Fundo é compulsória. O arrefecimento desse programa ocorreu não apenas em função da redução na taxa de juros do Programa BNDES PSI Ônibus/Caminhão, o que aumentou sua competitividade em relação ao citado BNDES Procaminhoneiro, mas principalmente por questões ligadas ao desempenho do próprio setor de veículos rodoviários de carga durante 2012, a exemplo da entrada em vigor do padrão para motores Euro 5 no Brasil, que impactou negativamente a demanda por caminhões.

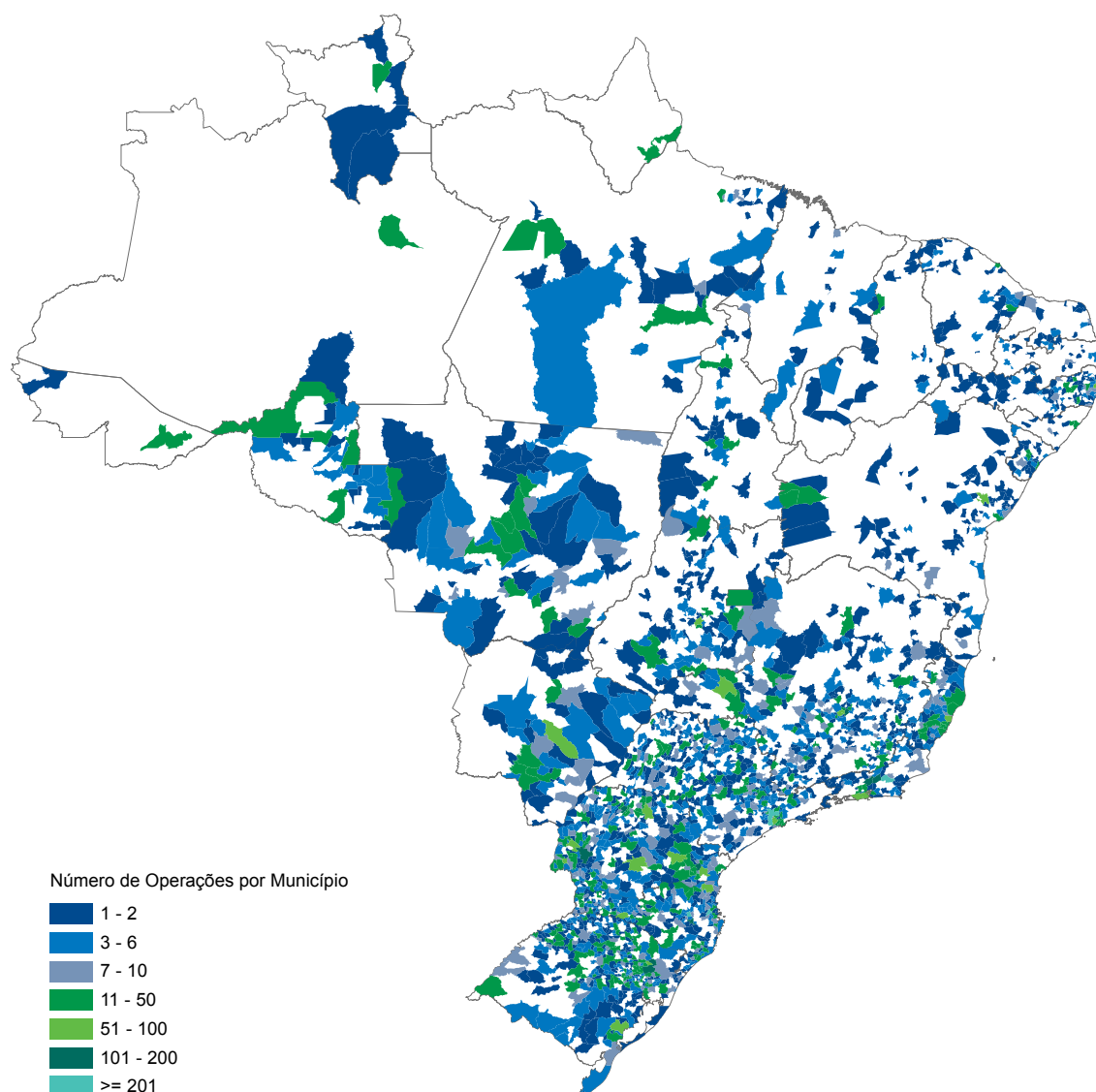
Por outro lado, no decorrer de 2012, houve significativo aumento no número de garantias outorgadas pelo BNDES FGI em produtos, linhas e programas cuja contratação do Fundo não é compulsória. Esse movimento indica que os agentes financeiros utilizaram a oportunidade do BNDES Procaminhoneiro para priorizar seus investimentos nas plataformas tecnológicas de interação com o Fundo e na estruturação de seus processos internos, de forma que, agora, vão rapidamente expandindo a utilização do BNDES FGI para outras modalidades de financiamento. Como exemplos dessa aceleração, pode-se citar a linha BNDES BK Aquisição e o Programa Emergencial de Reconstrução de Municípios Afetados por Desastres Naturais (BNDES PER – Giro), que registraram, respectivamente, crescimento da ordem de 349% e 56% em relação ao valor das operações contratadas com garantia do Fundo em 2011.

No tocante à classificação de risco, as operações contratadas em 2012 tiveram um perfil relativamente melhor do que o do ano anterior, com queda de 53,8% no fluxo de operações de nível C (em valores financiados com garantia), ao passo que as operações nível AA aumentaram 1,7%.

Quanto ao porte das beneficiárias, o destaque foi para as pequenas e médias empresas, com crescimento de 152,8% e 106,3%, respectivamente, nos valores financiados com garantia em 2012 na comparação com 2011. As contratações de pessoas físicas e microempresas, por outro lado, reduziram-se, influenciadas pela desaceleração do Programa BNDES Procaminhoneiro.

Com relação à distribuição regional, o BNDES FGI já atinge todos os estados brasileiros. A Figura 1 é um mapa contendo o georreferenciamento municipal das operações na carteira do BNDES FGI em 31.12.2012.

FIGURA 1 – MAPA GEORREFERENCIADO DA CARTEIRA DE OPERAÇÕES DO BNDES FGI POR MUNICÍPIO BRASILEIRO



Fonte: Administrador do BNDES FGI.

Em 2012, operações garantidas pelo BNDES FGI nas regiões Norte e Nordeste obtiveram crescimento de participação de, respectivamente, 64% e 16% na comparação com operações de mesma natureza realizadas sem a outorga de garantia do Fundo no período. Isso indica que o BNDES FGI está contribuindo de forma ativa para maior penetração de financiamentos às MPME nas citadas regiões.

Por fim, cabe destacar que mais de 50% do conjunto de beneficiárias apoiadas no ano tiveram acesso a financiamentos do BNDES pela primeira vez. Esse percentual, superior ao registrado para operações de mesma natureza que não contam com garantia do Fundo, mantém a ten-

dência registrada em 2011, indicando que o BNDES FGI continua sendo utilizado pelos agentes financeiros como um instrumento para atingir novos clientes e ampliar o acesso ao crédito.

5.2 PERFIL DETALHADO DO FLUXO DE OPERAÇÕES

Expõe-se aqui o perfil das garantias prestadas pelo BNDES FGI, comparando-se os anos de 2011 e 2012. Os subitens a seguir trazem o fluxo de garantias contratadas em cada um desses exercícios, discriminando os dados por diversas variáveis de análise distintas.⁴

5.2.1 Classificação de Risco

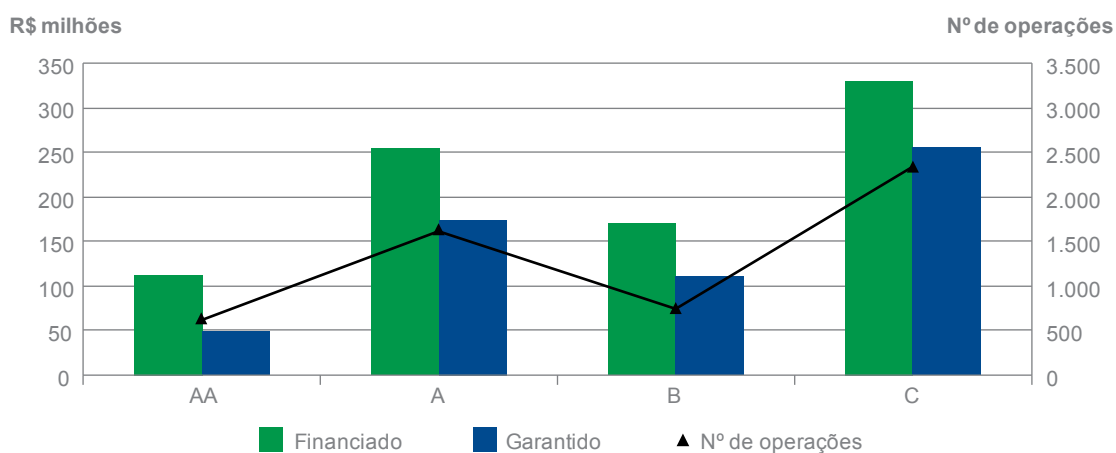
TABELA 8 – OPERAÇÕES POR CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO*	FINANCIADO (R\$ MIL)			GARANTIDO (R\$ MIL)			Nº DE OPERAÇÕES		
	2011	2012	VARIAÇÃO (%)	2011	2012	VARIAÇÃO (%)	2011	2012	VARIAÇÃO (%)
AA	109.738	111.622	1,7	42.865	48.899	14,1	642	612	(4,7)
A	274.015	253.642	(7,4)	204.721	174.378	(14,8)	1.579	1.617	2,4
B	178.888	170.617	(4,6)	135.970	110.214	(18,9)	874	743	(15,0)
C	712.143	329.159	(53,8)	566.745	256.212	(54,8)	4.281	2.335	(45,5)
TOTAL	1.274.784	865.040	(32,1)	950.301	589.703	(37,9)	7.376	5.307	(28,1)

Fonte: Administrador do BNDES FGI.

* Segundo as normas do BNDES FGI, as classificações de risco das operações devem ser atribuídas pelos agentes financeiros de acordo com a Resolução do Conselho Monetário Nacional 2.682, de 21.12.1999. A classificação é informada pelo agente financeiro ao Administrador no momento do pedido de outorga de garantia e deve se basear no risco de crédito assumido pelo Fundo, ou seja, desconsiderando a existência da garantia do BNDES FGI.

GRÁFICO 2 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2012 POR CLASSIFICAÇÃO DE RISCO



Fonte: Administrador do BNDES FGI.

4 Eventuais divergências unitárias observadas nos valores totais entre diferentes tabelas são exclusivamente originadas por arredondamentos.

5.2.2 Porte da Beneficiária

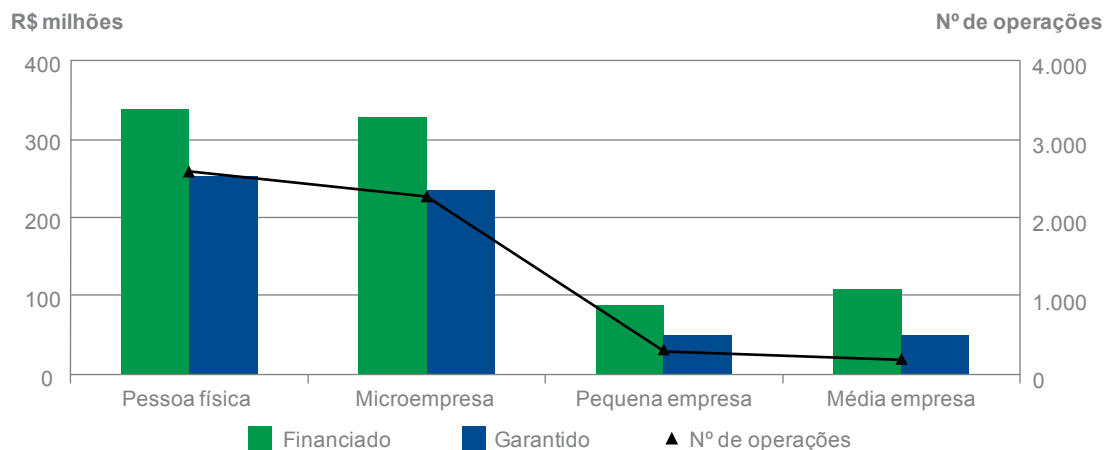
TABELA 9 – OPERAÇÕES POR PORTE DA BENEFICIÁRIA

PORTE DA BENEFICIÁRIA*	FINANCIADO (R\$ MIL)			GARANTIDO (R\$ MIL)			Nº DE OPERAÇÕES		
	2011	2012	VARIAÇÃO (%)	2011	2012	VARIAÇÃO (%)	2011	2012	VARIAÇÃO (%)
Pessoa física	536.425	339.146	(36,8)	405.436	254.193	(37,3)	3.599	2.574	(28,5)
Microempresa	650.608	328.726	(49,5)	499.015	234.975	(52,9)	3.690	2.261	(38,7)
Pequena empresa	34.767	87.875	152,8	23.348	50.462	116,1	68	292	329,4
Média empresa	52.983	109.294	106,3	22.502	50.074	122,5	19	180	847,4
TOTAL	1.274.783	865.040	(32,1)	950.301	589.704	(37,9)	7.376	5.307	(28,1)

Fonte: Administrador do BNDES FGI.

* De acordo com o critério estabelecido no Regulamento de Operações do BNDES FGI.

GRÁFICO 3 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2012 POR PORTE DA BENEFICIÁRIA



Fonte: Administrador do BNDES FGI.

5.2.3 Agente Financeiro

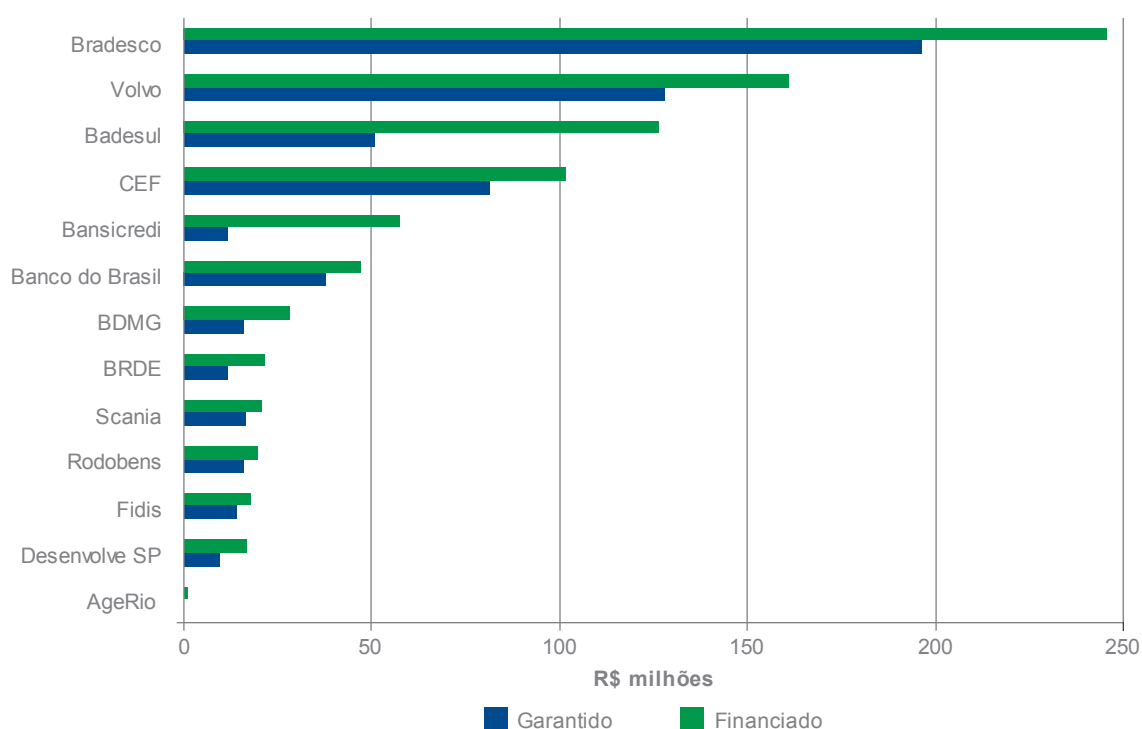
TABELA 10 – OPERAÇÕES POR AGENTE FINANCEIRO

AGENTE FINANCEIRO	FINANCIADO (R\$ MIL)			GARANTIDO (R\$ MIL)			Nº DE OPERAÇÕES		
	2011	2012	VARIAÇÃO (%)	2011	2012	VARIAÇÃO (%)	2011	2012	VARIAÇÃO (%)
Bradesco	692.912	245.724	(64,5)	554.328	196.579	(64,5)	4.312	1.945	(54,9)
Volvo	114.260	160.912	40,8	91.283	128.013	40,2	524	982	87,4
Badesul	48.478	126.224	160,4	19.272	50.876	164,0	10	215	2.050,0
CEF	64.673	101.731	57,3	51.738	81.385	57,3	541	913	68,8
Bansicredi	75.381	57.315	(24,0)	15.076	11.463	(24,0)	469	368	(21,5)
Banco do Brasil	145.969	47.120	(67,7)	116.776	37.696	(67,7)	820	320	(61,0)
BDMG	5.465	28.408	419,8	2.156	15.674	627,0	6	78	1.200,0
BRDE	0	21.776	N/A	0	11.612	N/A	0	85	N/A
Scania	28.671	20.607	(28,1)	22.937	16.486	(28,1)	121	95	(21,5)
Rodobens	31.787	19.559	(38,5)	25.430	15.647	(38,5)	213	142	(33,3)
Fidis	46.678	17.572	(62,4)	37.343	14.058	(62,4)	301	136	(54,8)
Desenvolve SP	19.754	16.895	(14,5)	13.357	9.604	(28,1)	28	29	3,6
AgeRio	756	1.196	58,2	605	611	1,0	31	(1)*	(103,2)
TOTAL	1.274.784	865.039	(32,1)	950.301	589.704	(37,9)	7.376	5.307	(28,1)

Fonte: Administrador do BNDES FGI.

*Em razão da solicitação de cancelamento da operação de financiamento pelo agente financeiro/beneficiária antes do primeiro desembolso.

GRÁFICO 4 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2012 POR AGENTE FINANCEIRO



Fonte: Administrador do BNDES FGI.

5.2.4 Percentual Garantido da Operação

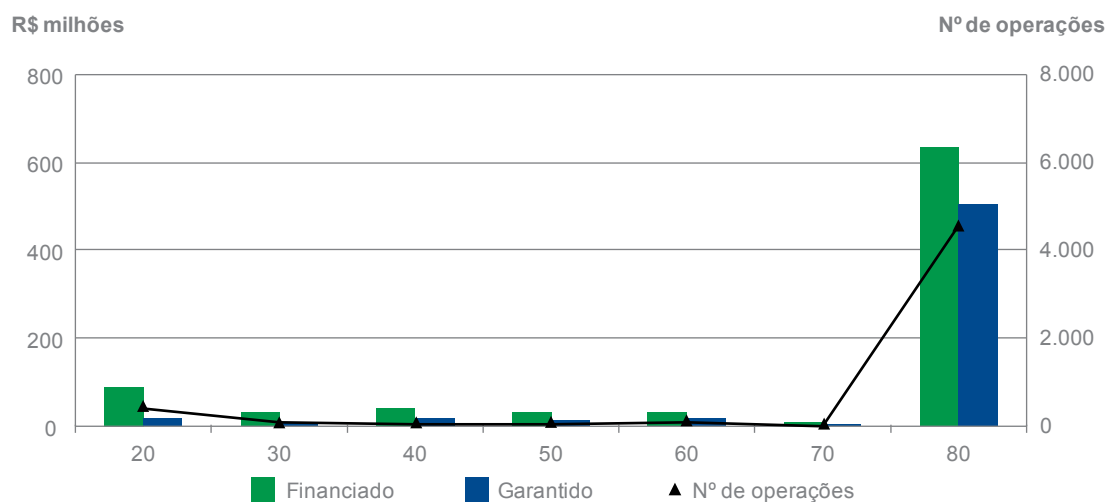
TABELA 11 – OPERAÇÕES POR PERCENTUAL GARANTIDO

PERCENTUAL GARANTIDO (%)	FINANCIADO (R\$ MIL)			GARANTIDO (R\$ MIL)			Nº DE OPERAÇÕES		
	2011	2012	VARIAÇÃO (%)	2011	2012	VARIAÇÃO (%)	2011	2012	VARIAÇÃO (%)
20	80.283	90.079	12,2	16.057	18.016	12,2	481	428	(11,0)
30	5.058	32.057	533,8	1.517	9.617	533,9	1	85	8.400,0
40	34.005	40.824	20,1	13.602	16.330	20,1	9	65	622,2
50	9.823	29.593	201,3	4.911	14.796	201,3	4	51	1.175,0
60	2.664	31.502	1.082,5	1.598	18.902	1.082,9	(2)*	86	-
70	17.452	7.439	(57,4)	12.217	5.208	(57,4)	22	12	(45,5)
80	1.125.498	633.545	(43,7)	900.399	506.836	(43,7)	6.861	4.580	(33,2)
TOTAL	1.274.783	865.039	(32,1)	950.301	589.704	(37,9)	7.376	5.307	(28,1)

Fonte: Administrador do BNDES FGI.

* Em razão da solicitação de cancelamento da operação de financiamento pelo agente financeiro/beneficiária antes do primeiro desembolso.

GRÁFICO 5 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2012 POR PERCENTUAL GARANTIDO



Fonte: Administrador do BNDES FGI.

5.2.5 Programa/Linha

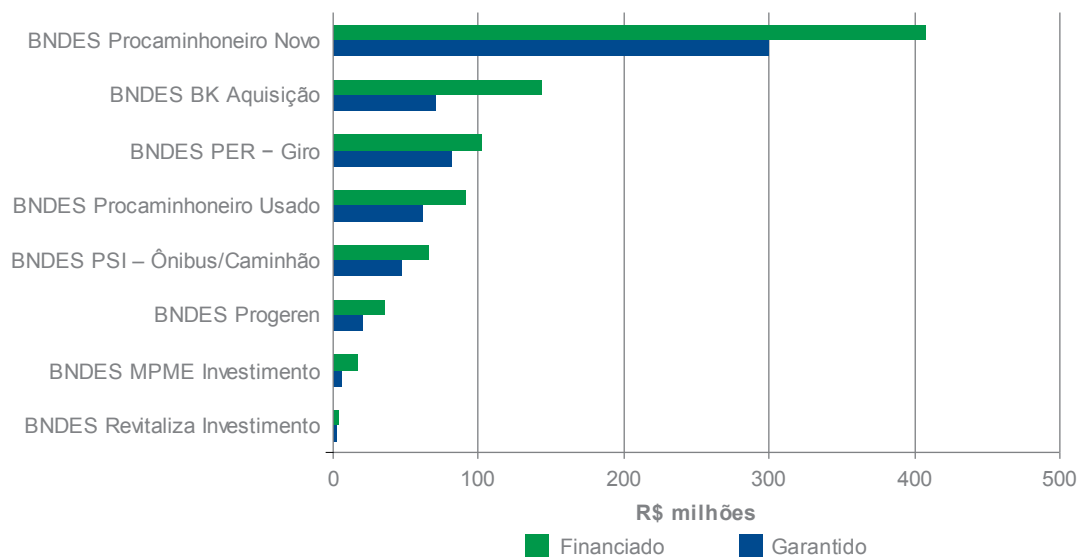
TABELA 12 – OPERAÇÕES POR PROGRAMA/LINHA

PROGRAMA/ LINHA	FINANCIADO (R\$ MIL)			GARANTIDO (R\$ MIL)			Nº DE OPERAÇÕES		
	2011	2012	VARIAÇÃO (%)	2011	2012	VARIAÇÃO (%)	2011	2012	VARIAÇÃO (%)
BNDES Procaminhoneiro Novo	1.082.944	408.287	(62,3)	830.109	299.497	(63,9)	6.378	2.955	(53,7)
BNDES BK Aquisição	31.948	143.499	349,2	11.820	70.084	492,9	10	497	4.870,0
BNDES PER – Giro	65.432	102.235	56,2	52.345	81.788	56,2	572	911	59,3
BNDES Procaminhoneiro Usado	52.420	90.613	72,9	32.830	62.485	90,3	380	598	57,4
BNDES PSI – Ônibus/ Caminhão	0	65.613	N/A	0	46.744	N/A	0	287	N/A
BNDES Progeren	23.454	34.714	48,0	15.192	20.509	35,0	31	47	51,6
BNDES MPME Investimento	19.692	16.689	(15,2)	8.890	6.579	(26,0)	6	9	50,0
BNDES Revitaliza Investimento	0	3.388	N/A	0	2.018	N/A	0	3	N/A
BNDES PER – BK	(1.106)*	0	-	(885)*	0	-	(1)*	0	-
TOTAL	1.274.784	865.038	(32,1)	950.301	589.704	(37,9)	7.376	5.307	(28,1)

Fonte: Administrador do BNDES FGI.

* Em razão da solicitação de cancelamento da operação de financiamento pelo agente financeiro/beneficiária antes do primeiro desembolso.

GRÁFICO 6 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2012, POR PROGRAMA/LINHA



Fonte: Administrador do BNDES FGI.

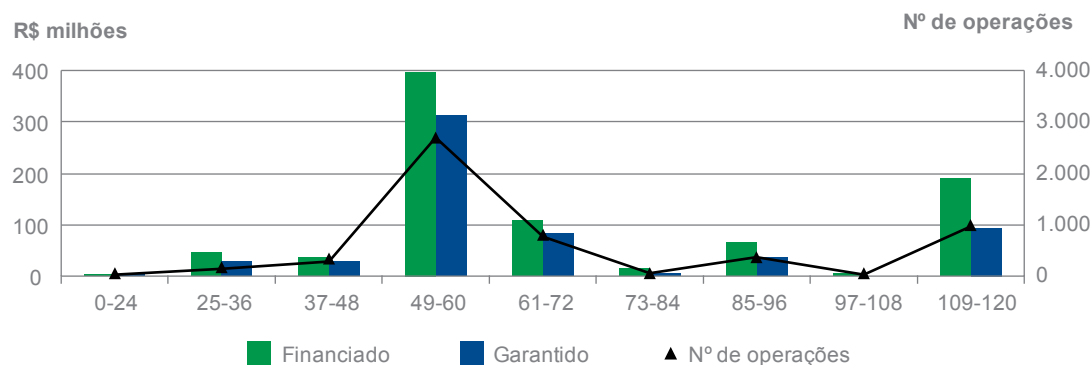
5.2.6 Prazo

TABELA 13 – OPERAÇÕES POR PRAZO

PRAZO (EM MESES)	FINANCIADO (R\$ MIL)			GARANTIDO (R\$ MIL)			Nº DE OPERAÇÕES		
	2011	2012	VARIAÇÃO (%)	2011	2012	VARIAÇÃO (%)	2011	2012	VARIAÇÃO (%)
0-24	13.330	3.043	(77,2)	9.419	2.361	(74,9)	45	25	(44,4)
25-36	29.630	44.600	50,5	21.351	28.319	32,6	156	131	(16,0)
37-48	44.055	36.419	(17,3)	35.162	28.598	(18,7)	336	281	(16,4)
49-60	669.541	398.344	(40,5)	533.953	311.351	(41,7)	3.900	2.699	(30,8)
61-72	240.922	107.216	(55,5)	188.035	81.634	(56,6)	1.439	779	(45,9)
73-84	6.463	13.865	114,5	3.415	6.112	79,0	40	48	20,0
85-96	185.097	64.284	(65,3)	109.199	36.971	(66,1)	1.008	360	(64,3)
97-108	31	6.031	19.354,8	25	1.289	5.056,0	1	31	3.000,0
109-120	85.715	191.237	123,1	49.743	93.066	87,1	451	953	111,3
TOTAL	1.274.784	865.040	(32,1)	950.302	589.702	(37,9)	7.376	5.307	(28,1)

Fonte: Administrador do BNDES FGI.

GRÁFICO 7 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2012, POR PRAZO



Fonte: Administrador do BNDES FGI.

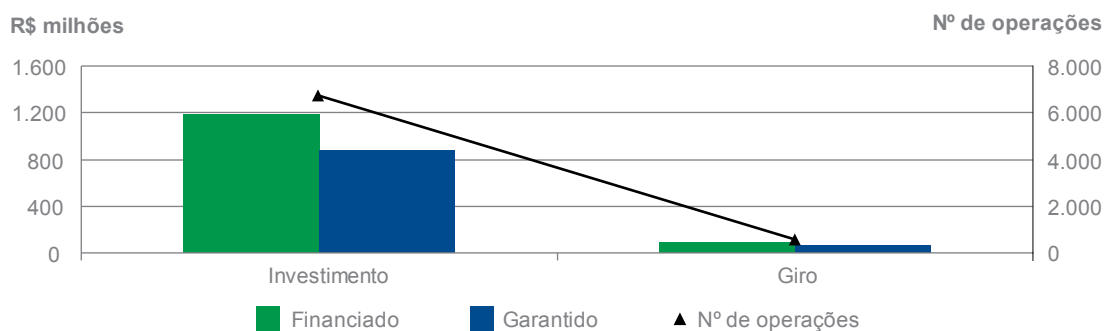
5.2.7 Finalidade

TABELA 14 – OPERAÇÕES POR FINALIDADE

FINALIDADE	FINANCIADO (R\$ MIL)			GARANTIDO (R\$ MIL)			Nº DE OPERAÇÕES		
	2011	2012	VARIAÇÃO (%)	2011	2012	VARIAÇÃO (%)	2011	2012	VARIAÇÃO (%)
Investimento	1.185.898	728.089	(38,6)	882.764	520.424	(41,0)	6.773	4.699	(30,6)
Giro	88.886	136.949	54,1	67.537	69.280	2,6	603	608	0,8
TOTAL	1.274.784	865.038	(32,1)	950.301	589.704	(37,9)	7.376	5.307	(28,1)

Fonte: Administrador do BNDES FGI.

GRÁFICO 8 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2012, POR FINALIDADE



Fonte: Administrador do BNDES FGI.

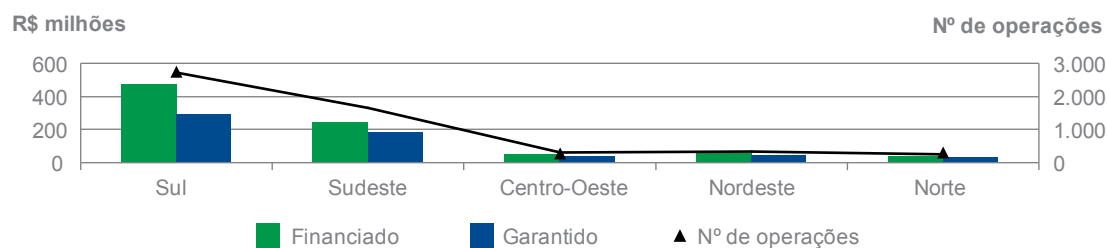
5.2.8 Região

TABELA 15 – OPERAÇÕES POR REGIÃO

REGIÃO	FINANCIADO (R\$ MIL)			GARANTIDO (R\$ MIL)			Nº DE OPERAÇÕES		
	2011	2012	VARIAÇÃO (%)	2011	2012	VARIAÇÃO (%)	2011	2012	VARIAÇÃO (%)
Sul	579.157	470.777	(18,7)	406.546	289.894	(28,7)	3.171	2.729	(13,9)
Sudeste	452.414	248.646	(45,0)	357.180	187.493	(47,5)	2.802	1.666	(40,5)
Centro-Oeste	104.704	52.037	(50,3)	76.520	37.573	(50,9)	585	317	(45,8)
Nordeste	100.205	54.619	(45,5)	79.762	43.496	(45,5)	603	348	(42,3)
Norte	38.304	38.960	1,7	30.294	31.247	3,1	215	247	14,9
TOTAL	1.274.784	865.039	(32,1)	950.302	589.704	(37,9)	7.376	5.307	(28,1)

Fonte: Administrador do BNDES FGI.

GRÁFICO 9 – OPERAÇÕES CONTRATADAS EM 2012 POR REGIÃO



Fonte: Administrador do BNDES FGI.

5.3 LIMITES OPERACIONAIS

Os normativos do BNDES FGI estipulam alguns limites máximos para a outorga de garantias pelo Fundo, funcionando assim como mecanismos de governança. Esses limites estão detalhados a seguir.

5.3.1 Limite de Alavancagem Global do Fundo

Para a carteira total do Fundo, existe um limite de alavancagem equivalente a 12 vezes seu Patrimônio Líquido. Em 31.12.2012, o PL do Fundo era de R\$ 757,3 milhões, o que resultava em um limite global de R\$ 9,1 bilhões. Findo o exercício de 2012, o valor comprometido com garantias somava R\$ 1,9 bilhão, o que representava 20,9% do limite.

5.3.2 Limite para Beneficiárias

Em relação às beneficiárias, existe o limite de R\$ 10 milhões para a outorga de garantias, o qual é calculado por CNPJ ou, no caso específico do transportador rodoviário de carga autônomo, por Cadastro de Pessoas Físicas (CPF). Esse limite é monitorado diligentemente pelo Administrador do BNDES FGI, ocasionando a não aprovação de uma operação caso seu valor implique ultrapassá-lo.

5.3.3 Limite para Agentes Financeiros

Limite Observando o Patrimônio Líquido do Fundo

Determina que nenhum agente financeiro pode contratar, em valores garantidos, mais do que duas vezes o Patrimônio Líquido do BNDES FGI. Em 2012, não houve agente financeiro com saldo de garantias contratadas próximo de atingir esse limite.

Limite Observando o Valor Subscrito em Cotas

Estabelece que um agente financeiro não pode contratar, em valores garantidos, mais do que duzentas vezes o valor por ele subscrito em cotas do Fundo. O Administrador do BNDES FGI acompanha esse limite tempestivamente, alertando os agentes financeiros sempre que se aproxima a necessidade de extensão da margem para operar por meio de novas subscrições.

Em 2012, seis agentes financeiros fizeram nove integralizações adicionais visando ampliar seus limites para contratar garantias.

5.4 PERSPECTIVAS PARA A CONCESSÃO DE GARANTIAS EM 2013

O volume de concessão de garantias pelo BNDES FGI deve apresentar expressivo crescimento em 2013. Além de condições macroeconômicas favoráveis, com expansão continuada do crédito no país e expectativa de retomada dos investimentos, logo, de retomada também da demanda

por financiamentos do BNDES, fatores que afetam especificamente a operação do Fundo devem estimular a aceleração nas contratações, assim como a diversificação de produtos, linhas e programas em carteira.

A habilitação do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) em meados de 2012 e as habilitações do Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Barrisul) e do Banco Safra no início de 2013 são eventos de elevada importância que sinalizam uma difusão cada vez maior do BNDES FGI. Ademais, certos agentes financeiros já habilitados desde antes de 2012 estão concluindo o desenvolvimento de suas plataformas automatizadas de processamento, o que permitirá a ampliação na escala de operação.

Cabe também mencionar a perspectiva de se estender a possibilidade de contratar a garantia do BNDES FGI em novos produtos em 2013, com destaque para: (i) o Subprograma BNDES P&G Automático, cuja finalidade é apoiar o desenvolvimento da cadeia de fornecedores do setor de petróleo e gás natural mediante financiamento a capital de giro; (ii) a modalidade Financiamento à Fabricante na linha Finame MPME Aquisição de Bens de Capital, por meio da outorga de uma garantia indireta ao fabricante que comercializa o bem e intermedeia o repasse do crédito às MPME; e (iii) o Programa BNDES BK Usados, voltado ao financiamento para aquisição de bens de capital usados.

Por esses motivos, o Administrador do BNDES FGI projeta para o ano de 2013 uma perspectiva bastante positiva.

6.

RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS DO BNDES FGI

6.1 RECEITAS OPERACIONAIS

6.1.1 Receitas da Operação de Concessão de Garantias

A receita operacional proveniente da cobrança do Encargo por Concessão de Garantia (ECG) é apropriada e cobrada quando das liberações dos recursos dos financiamentos em operações contratadas com a garantia do Fundo. A receita com ECG é recebida à vista pelo BNDES FGI, embora seja usualmente financiada pelo BNDES ao agente financeiro, o qual, ao repassar o custo da garantia ao beneficiário, também o financia. A evolução da receita mensal com o ECG está exposta na Tabela 16.

TABELA 16 – RECEITA MENSAL COM ECG EM 2011 E 2012

MÊS DE REFERÊNCIA	VALOR (R\$ MIL)	
	2011	2012
Janeiro	7.803	5.519
Fevereiro	6.443	3.374
Março	8.311	3.234
Abril	6.783	4.211
Mai	5.608	2.943
Junho	4.094	4.100
Julho	4.467	3.209
Agosto	4.623	2.233
Setembro	4.767	1.635
Outubro	4.316	1.277
Novembro	4.315	1.756
Dezembro	5.503	1.398
TOTAL	67.033	34.889

Fonte: Administrador do BNDES FGI.

Cumprе salientar que a partir de 1.8.2012 passou a vigorar uma nova tabela do fator K (parâmetro de precificação do ECG). Essa revisão resultou em uma redução média de 25% no custo de contratação da garantia para os beneficiários.

6.1.2 Receitas Financeiras e da Carteira de Títulos e Valores Mobiliários

Na Seção 4, foi mostrado o desempenho da carteira de aplicações do BNDES FGI. Em complemento, a discriminação dessas receitas é exibida na Demonstração do Resultado do Exercício, constante da Seção 11 do presente Relatório.

6.2 DESPESAS OPERACIONAIS

As demonstrações financeiras e notas explicativas do Fundo, inseridas na Seção 11 deste Relatório, expõem os montantes das despesas operacionais do BNDES FGI em 2011 e 2012.

Em conformidade com o que determina o Estatuto do BNDES FGI, apresenta-se na Tabela 17 a apuração do percentual das despesas operacionais semestrais dos últimos dois exercícios, excluindo-se a despesa referente à variação da provisão técnica de encargos não ganhos e os ajustes negativos a valor de mercado da carteira de ações, em relação ao Patrimônio Líquido (PL) médio do Fundo nos respectivos semestres.

TABELA 17 – DESPESAS OPERACIONAIS EM RELAÇÃO AO PL MÉDIO SEMESTRAL

ITEM	VALORES (R\$ MIL)			
	1S/11	2S/11	1S/12	2S/12
Despesas operacionais (A)	8.922	7.366	9.923	8.635
PL médio (B)	804.670	756.097	795.446	769.181
(A)/(B)	1,11%	0,97%	1,25%	1,12%

Fonte: Administrador do BNDES FGI.

As subseções posteriores descrevem brevemente alguns itens das despesas operacionais.

6.2.1 Despesas com Fornecedores

As contratações de todos os serviços externos descritos a seguir, os quais são apropriados a rubricas de despesas do BNDES FGI, foram aprovadas em AGE realizada em 24.6.2010. Cumpre informar também que o Administrador realizou pesquisa de preço antes de contratar tais serviços.

Modelagem de *Credit Score*

A empresa Serasa Experian foi contratada para prestação de serviço de consultoria para modelagem de *credit score*. Conforme antecipado na Subseção 2.1, esse serviço foi prestado e concluído em 2012.

Gestão do Fundo Exclusivo de Renda Fixa

Como já detalhado na Subseção 4.2, o BNDES FGI tem aplicações em um Fundo Exclusivo de Renda Fixa (BB FGI FI RF), gerido pela BB DTVM. Pelo serviço prestado, essa empresa cobra uma taxa que incide diariamente sobre o Patrimônio Líquido (PL) do BB FGI FI RF. Em 2012, essa taxa se manteve em 0,07% a.a. e o montante apropriado pela BB DTVM a título de remuneração por seus serviços foi de R\$ 230 mil.

Essa quantia é descontada diretamente do PL do BB FGI FI RF, e seu impacto é refletido no ativo do BNDES FGI por meio de uma menor valorização das cotas desse Fundo Exclusivo de Renda Fixa.

Custódia, Liquidação Financeira e Escrituração das Cotas

Em 2010, o BNDES FGI firmou com o Banco do Brasil um contrato para prestação de serviço de custódia, liquidação financeira e escrituração de suas cotas. Em 2012, o contrato foi renovado, assim como aconteceu em 2011.

6.2.2 Despesas com Tributos

Em 2012, as despesas com tributos referem-se exclusivamente a PIS/Pasep e Cofins incidente sobre o ECG, já deduzidos da parcela diferida em função da provisão para encargos não ganhos.

6.2.3 Despesas com Contingências

As despesas com contingências contabilizadas no ano referem-se ao valor do Imposto sobre Serviços (ISS) apurado e recolhido em juízo. A incidência do ISS sobre o ECG está sendo contestada judicialmente, conforme detalhamento exposto na Seção 7 do presente Relatório.

6.2.4 Despesas com a Remuneração do Administrador

O BNDES FGI, em seu Estatuto, designa o BNDES como seu Administrador e fixa as taxas relativas à remuneração desse serviço – uma delas referente à gestão dos recursos financeiros do Fundo e a outra referente à gestão das garantias concedidas. Na Tabela 18, são detalhados os valores mensais auferidos em 2012.

Taxa de Administração dos Recursos

A Taxa de Administração incide mensalmente sobre os recursos do Fundo aplicados em ativos financeiros, tanto na carteira de renda fixa quanto na de renda variável. O percentual é de 0,15% a.a. Vale destacar que, no caso da carteira de renda fixa, a Taxa de Administração devida pelo Fundo ao Administrador é deduzida do montante cobrado pela BB DTVM pelo serviço de gestão da carteira a ela terceirizado (vide item 6.2.1).

Em outubro de 2012, o Administrador do BNDES FGI efetuou uma compensação no valor de R\$ 26.047,41, relativa à Taxa de Administração devida pelo Fundo no respectivo mês, a fim de reparar lançamentos a maior no período de outubro de 2009 a setembro de 2012. Desde então, a metodologia foi ajustada, e o valor da Taxa de Administração adequadamente apurado.

Taxa de Gestão das Garantias

A Taxa de Gestão das garantias incide mensalmente sobre o valor médio dos ativos do Fundo no percentual de 1% a.a. Seu objetivo é remunerar o Administrador pela estrutura disponibilizada para desempenhar suas funções na administração do Fundo.

TABELA 18 – REMUNERAÇÃO MENSAL DO ADMINISTRADOR PELA ADMINISTRAÇÃO DO BNDES FGI EM 2012 (R\$ MIL)

MÊS	TAXA DE ADMINISTRAÇÃO DOS RECURSOS			TAXA DE GESTÃO DAS GARANTIAS	TOTAL
	RENDA VARIÁVEL	RENDA FIXA	TOTAL		
Janeiro	69,5	17,9	87,4	691,8	779,2
Fevereiro	71,9	18,2	90,2	721,3	811,5
Março	76,7	19,5	96,3	765,4	861,7
Abril	74,3	19,4	93,7	738,8	832,6
Maior	69,7	20,5	90,2	747,1	837,4
Junho	62,1	20,6	82,7	695,0	777,7
Julho	59,6	21,9	81,5	683,6	765,2
Agosto	64,2	24,0	88,2	751,1	839,3
Setembro	65,2	22,8	88,1	714,4	802,5
Outubro	67,1	(3,3)	63,7	743,6	807,3
Novembro	60,6	24,3	84,9	713,9	798,8
Dezembro	55,3	25,9	81,2	701,7	782,8
TOTAL	796,2	231,8	1.028,1	8.667,9	9.696,0

Fonte: Administrador do BNDES FGI.

7. DEMANDAS JUDICIAIS

Em 2012, houve apenas o prosseguimento da ação judicial em que se contesta o recolhimento de ISS ao município do Rio de Janeiro, sem ter sido ajuizada nenhuma outra ação envolvendo o BNDES FGI. A ação foi proposta pelo Fundo em 2010, em litisconsórcio com seu Administrador, e tramita hoje na 3ª Turma Regional Federal da 2ª Região. A última atualização a essa ação judicial ocorreu em 2011, tendo sido divulgada pelo Administrador no Relatório de Prestação de Contas referente ao respectivo exercício. O processo aguarda julgamento do recurso de apelação interposto pelas partes ativas.

O crédito das supostas obrigações tributárias vem sendo depositado mensalmente em juízo, a fim de suspender a exigibilidade e inibir efeitos de mora, caso o tributo seja considerado devido pelo Poder Judiciário.

8. ADIANTAMENTOS DE HONRA E HONRAS DEFINITIVAS

Em fevereiro de 2012, o BNDES FGI recebeu sua primeira solicitação de honra. Ao todo, foram liquidados sete adiantamentos de honra durante o ano, em benefício de dois agentes financeiros distintos, representando um montante de R\$ 2.043 mil (valor histórico, sem considerar atualizações). O processamento dos adiantamentos pelo Portal FGI *vis-à-vis* as solicitações de honra feitas pelos agentes financeiros foi realizado com sucesso.

Para 2013, é esperado crescimento significativo do volume de adiantamentos de honra, em função dos seguintes motivos: (i) o prazo de carência de muitas operações garantidas que estão em carteira se encerrou; (ii) parcela relevante dos agentes financeiros concluiu recentemente ou está concluindo suas interfaces de transmissão e processamento de arquivos por meio do Portal FGI; e (iii) há, segundo manifestações de agentes financeiros ao Administrador do Fundo, operações garantidas inadimplentes próximas ou há mais de noventa dias em carteira, logo, elegíveis à solicitação de honra.

Ressalta-se que, até o momento, nenhuma honra definitiva foi concedida pelo BNDES FGI. Nas sete operações que foram objeto de adiantamento de honra, os agentes financeiros ainda estão envidando os esforços iniciais para recuperação dos créditos.

9. EVENTOS SUBSEQUENTES

A presente seção relata eventos subsequentes relevantes, ocorridos depois da data-base deste Relatório de Prestação de Contas, 31.12.2012, até a conclusão da edição.

Adiantamentos de Honra

Foram liquidados nove adiantamentos de honra em benefício de três agentes financeiros, totalizando R\$ 1.451 mil (valor histórico, sem atualizações). O processamento das solicitações de honra foi bem-sucedido e foi realizado por meio do Portal FGI.

Novos Produtos, Linhas e Programas Elegíveis à Garantia do Fundo

Mediante a emissão da Circular 12/2013, de 12.4.2013, tornaram-se passíveis de garantia do BNDES FGI operações contratadas nos seguintes programas:

- Programa BNDES Refin BK e Transporte (Programa BNDES Especial de Refinanciamento para os Setores de Bens de Capital e de Transporte Rodoviário de Carga);
- Programa BNDES BK Usados (Programa BNDES de Apoio à Aquisição de Bens de Capital Usados), apenas nas operações no âmbito do Produto BNDES Finame; e
- Programa BNDES P&G (Programa BNDES de Apoio ao Desenvolvimento da Cadeia de Fornecedores de Bens e Serviços Relacionados ao Setor de Petróleo e Gás Natural), apenas no âmbito do Subprograma BNDES P&G Automático.

Habilitação de novos agentes financeiros perante o BNDES FGI

Em 1º.3.2013, foi realizada a habilitação do Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul).

Em 16.4.2013, foi realizada a habilitação do Banco Safra.

10.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES



Fundo Garantidor para Investimentos - FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

Demonstrações financeiras
consolidadas em
31 de dezembro de 2012 e 2011

KPMG Auditores Independentes
Março de 2013
KPDS 55769

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Ao Administrador do
Fundo Garantidor para Investimentos - FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)
Brasília - DF

Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas do Fundo Garantidor para Investimentos - FGI ("FGI"), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras consolidadas
A administração do FGI é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes
Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras consolidadas com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras consolidadas estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas do FGI para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do FGI. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidadas do FGI em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

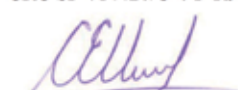
Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, antes do ajuste descrito no próximo parágrafo, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado de 29 de março de 2012, que não conteve nenhuma modificação.

Como parte de nossos exames das demonstrações financeiras consolidadas de 2012, examinamos também o ajuste descrito na Nota Explicativa nº 2, que foi efetuado para que o investimento no fundo de investimento exclusivo, controlado pelo FGI, fosse consolidado, sendo o montante de R\$ 270,8 milhões, em 31 de dezembro de 2011, reclassificado de disponibilidades para aplicações financeiras no balanço patrimonial consolidado e, consequentemente, na demonstração consolidada dos fluxos de caixa de 2011. Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as demonstrações financeiras consolidadas do FGI referentes ao exercício de 2011 e, portanto, não expressamos opinião ou qualquer outra forma de assecuração sobre as demonstrações financeiras consolidadas de 2011 tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 1º de abril de 2013

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-RJ



Carlos Eduardo Munhoz
Contador CRC 1SP138600/O-7

11.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
E NOTAS EXPLICATIVAS DO BNDES FGIFUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO
Em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	2012	2011
ATIVO			
Ativo circulante		834.309	857.626
Disponibilidades	4	17.212	3.280
Aplicações financeiras		813.721	844.117
Títulos e valores mobiliários	5	813.721	844.117
Créditos das operações de garantias		1.398	5.503
Encargos de concessão de garantia a receber	6	1.398	5.503
Adiantamentos de honras	7	2.321	-
Por conta de garantias		2.321	-
Provisão para perda do valor recuperável	12	(2.321)	-
Outros créditos		1.978	4.726
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber	8	1.839	4.587
Impostos a recuperar		138	138
Outros		1	1
Ativo não circulante		13.080	9.571
Realizável a longo prazo		13.080	9.571
Tributos diferidos	9	7.660	6.116
Depósitos judiciais	15	5.420	3.455
Total do ativo		847.389	867.197

(continua)

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO
 Em 31 de dezembro de 2012 e 2011
 (Em milhares de reais)

	Nota explicativa	2012	2011
PASSIVO			
Passivo circulante		84.569	67.761
Provisão para encargos não ganhos	14	82.811	66.115
Contas a pagar		1.758	1.646
Adiantamentos a pagar	7	220	-
Taxas de gestão e administração	13	784	790
Fornecedores		288	-
Fiscais	10	457	851
Outros		9	5
Passivo não circulante		5.490	3.741
Provisão para contingências	15	5.490	3.741
Patrimônio líquido	16	757.330	795.695
Capital social		701.965	699.810
Cotas A		680.308	680.308
Cotas B		21.657	19.502
Lucros acumulados		55.365	95.885
Total do passivo		847.389	867.197

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RESULTADO
 Exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e 2011
 (Em milhares de reais)

	Nota explicativa	2012	2011
OPERAÇÃO DE CONCESSÃO DE GARANTIAS			
Encargos por concessão de garantias - emitidos líquidos		34.889	67.033
Variação da provisão de encargos de concessão de garantia	14	(16.696)	(58.823)
Encargos de concessão de garantia retidos		18.193	8.210
Atualização de adiantamento de honras	7	58	-
Provisão para perda do valor recuperável	12	(2.321)	-
RESULTADO DAS OPERAÇÕES DE CONCESSÃO DE GARANTIAS		15.930	8.210
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS			
Receita de dividendos	5	10.560	11.522
Receita de juros sobre capital próprio	5	25.400	26.206
Rendimento sobre dividendos e juros sobre capital próprio	5	104	225
Ajustes e rendimentos de aplicação em títulos e valores mobiliários	5	(76.482)	(42.941)
Outras receitas financeiras		208	458
Taxas de administração e gestão	13	(9.696)	(9.240)
Despesas tributárias	17	(4.037)	(3.195)
Despesas com provisão para contingência	15	(1.749)	(3.362)
Despesa com auditoria		(9)	(50)
Despesa com consultoria		(288)	-
Outras despesas administrativas		(460)	(41)
		(56.449)	(20.418)
PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		(40.519)	(12.210)
PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO POR COTA		(0,0592901)	(0,0179165)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RESULTADO ABRANGENTE
 Exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e 2011
 (Em milhares de reais)

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Prejuízo líquido do exercício	<u>(40.519)</u>	<u>(12.210)</u>
Total do resultado abrangente	<u>(40.519)</u>	<u>(12.210)</u>

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO
LÍQUIDO
 Em 31 de dezembro de 2012 e 2011
 (Em milhares de reais)

	<u>Capital social</u>	<u>Lucros acumulados</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2010	<u>692.070</u>	<u>108.066</u>	<u>800.136</u>
Integralização de cotas por agentes financeiros em 2011	7.740	-	7.740
Reversão de provisão de honras a pagar referente a 2010	-	28	28
Prejuízo líquido do exercício	<u>-</u>	<u>(12.210)</u>	<u>(12.210)</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2011	<u>699.810</u>	<u>95.884</u>	<u>795.694</u>
Integralização de cotas por agentes financeiros em 2012	2.155	-	2.155
Prejuízo líquido do exercício	<u>-</u>	<u>(40.519)</u>	<u>(40.519)</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2012	<u>701.965</u>	<u>55.365</u>	<u>757.330</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA
 Exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e 2011
 (Em milhares de reais)

	2012	2011
Atividades operacionais		
Prejuízo líquido do exercício	(40.519)	(12.210)
Despesas (receitas) que não afetam as disponibilidades		
Aumento nas provisões técnicas	16.696	58.823
Aumento nas provisões para contingências	1.749	3.373
Aumento na provisão para perda do valor recuperável	2.321	-
Ajustes e rendimentos de títulos e valores mobiliários	76.482	42.941
Variação de ativos e obrigações		
Redução de créditos das operações de garantias	4.105	694
Aumento dos adiantamentos assumidos/pagos	(2.321)	-
Aumento de outros créditos a receber	(761)	(10.918)
Aumento/Redução de obrigações a pagar	111	(18)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	<u>57.863</u>	<u>82.685</u>
Atividades de investimento		
Aquisição de títulos e valores mobiliários	(46.086)	(87.152)
Caixa líquido gerado nas atividades de investimento	<u>(46.086)</u>	<u>(87.152)</u>
Atividades de financiamento		
Aumento de capital - Cotas B	2.155	7.740
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamento	<u>2.155</u>	<u>7.740</u>
Aumento das disponibilidades	<u>13.932</u>	<u>3.273</u>
Modificação na posição financeira		
Início do exercício		
Saldo de caixa e equivalente de caixa	3.280	7
Final do exercício		
Saldo de caixa e equivalente de caixa	<u>17.212</u>	<u>3.280</u>
Aumento das disponibilidades	<u>13.932</u>	<u>3.273</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Consolidadas
 Exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e 2011
 (em milhares de reais)

1. Contexto Operacional

O Fundo Garantidor para Investimentos – FGI (“FGI” ou “Fundo”) foi constituído em 29 de junho de 2009 como um condomínio aberto, com prazo indeterminado de duração e natureza privada, sendo regido por seu Estatuto, pelo seu Regulamento de Operações e pelas demais disposições que lhe forem aplicáveis. A União Federal é cotista do FGI, tendo integralizado “Cotas A” com títulos e valores mobiliários - conforme descrito na Nota Explicativa nº 5, em 11 de agosto de 2009, nos termos da Medida Provisória nº 464, de 9 de junho de 2009, posteriormente sancionada pela Lei nº 12.087, de 11 de novembro de 2009. O BNDES também é cotista, tendo integralizado “Cotas A” em espécie no valor de R\$ 100.000 em 2010 para aportar caixa no Fundo e fomentar suas operações.

O FGI tem por finalidade garantir, direta ou indiretamente, o risco de financiamentos e empréstimos concedidos a micro, pequenas e médias empresas, microempreendedores individuais e a autônomos transportadores rodoviários de carga, na aquisição de bens de capital inerentes à sua atividade.

A administração do FGI está a cargo do BNDES, ao qual compete, como principais atribuições:

- Administrar e dispor dos ativos do FGI em conformidade com a política de investimentos fixada em seu Estatuto;
- Instituir os Regulamentos de Operações do FGI;
- Providenciar a avaliação do patrimônio do FGI;
- A outorga das garantias do FGI;
- Representar o FGI, ativa ou passivamente, judicial ou extrajudicialmente;
- Zelar pelo equilíbrio entre os ativos e as garantias prestadas;
- Deliberar sobre a gestão e alienação dos bens e direitos do FGI;
- Contratar terceiros para a prestação de serviços para o FGI;
- Submeter à Assembléia Geral de Cotistas eventuais Planos de Contratação de Serviços;
- Estabelecer os critérios a serem atendidos por prestadores de serviços de cobrança, de avaliação de risco ou de outra atividade de interesse do FGI;
- Convocar a Assembléia Geral de Cotistas, e
- Impugnar garantias, adiantamentos ou honras prestadas em desacordo com as normas do FGI.

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Consolidadas
em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, tomando-se como base a Lei das Sociedades por Ações e suas alterações conforme as Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, as normas e os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), e abrangem o Fundo Garantidor para Investimentos e o fundo exclusivo BB FGI FI Renda Fixa.

As demonstrações financeiras do exercício de 2011 foram alteradas para contemplar a consolidação do fundo de investimento exclusivo BB FGI FI Renda Fixa, a fim de permitir a comparabilidade entre os exercícios. O montante de R\$ 270,8 milhões foi reclassificado de disponibilidades para aplicações financeiras no balanço patrimonial consolidado e, consequentemente, na demonstração consolidada dos fluxos de caixa de 2011.

Pronunciamentos e interpretações emitidos e/ou atualizados pelo IASB e ainda não referenciados pelo Conselho Federal de Contabilidade, consequentemente, não adotados pelo Fundo:

IFRS 09 – Instrumentos financeiros
IFRS 10 – Demonstrações financeiras consolidadas
IFRS 11 – Acordo de participação
IFRS 12 – Divulgação de participação em outras sociedades
IFRS 13 – Mensuração de valor justo

Considerando as atuais operações do Fundo, o Administrador entende que essas novas normas não tenham efeito relevante sobre as demonstrações contábeis a partir de sua adoção.

As demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Administrador em 21 de março de 2013. A aprovação por parte dos cotistas ocorrerá em data futura na Assembléia Geral dos Cotistas.

Moeda funcional e moeda de apresentação

Estas demonstrações financeiras consolidadas estão apresentadas em Real, que é a moeda funcional do FGI. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Consolidadas
em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(em milhares de reais)

3. Resumo das principais práticas contábeis

3.1 Regime de apuração do resultado

As receitas e despesas são registradas de acordo com o regime de competência.

3.2 Disponibilidades

Compreende o saldo em caixa e as operações compromissadas. As operações compromissadas são registradas pelo custo de aquisição, ajustado diariamente pelo rendimento proporcional auferido com base na taxa de remuneração contratada, reconhecido no resultado.

3.3 Títulos e valores mobiliários

Os ajustes a valor de mercado dos títulos classificados para negociação são contabilizados em contrapartida à adequada conta de receita ou despesa, no resultado do período.

Ações

As ações de companhias abertas são avaliadas considerando-se a última cotação diária de fechamento do mercado em que o ativo apresentar maior liquidez, desde que tenha sido negociado pelo menos uma vez nos últimos 90 (noventa) dias.

Títulos públicos federais

Os títulos de renda fixa são registrados ao custo de aquisição, ajustado, diariamente, ao valor de mercado. Os títulos públicos federais são ajustados ao valor de mercado com base nas cotações divulgadas pela ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais.

Ao determinar o valor justo dos instrumentos financeiros, é utilizada a hierarquia a seguir:

Nível 1: preços cotados em mercados ativos para ativos e passivos idênticos;

Nível 2: preços cotados em mercados ativos para instrumentos semelhantes ou técnicas de avaliação, para as quais, todos os inputs significativos são baseados nos dados de mercado observáveis;

Nível 3: técnicas de avaliação, para as quais, qualquer input significativo não se baseia em dados de mercado observáveis.

Os títulos e valores mobiliários são classificados como nível 1.

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Consolidadas
em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(em milhares de reais)

3.4 Taxas de gestão e administração

São calculadas e cobradas mensalmente, sobre os valores médios das respectivas bases de cálculo, para pagamento no mês subsequente ao de referência, conforme disposto no artigo 19 do Estatuto do FGI.

3.5 Impostos e contribuições correntes e diferidos

O PIS e COFINS são diferidos sobre a receita de encargos por concessão de garantia, no prazo de cobertura dos contratos.

3.6 Ativos e passivos contingentes, provisões e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes e das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos no CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, da seguinte forma:

- Ativos contingentes: não são reconhecidos nas informações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não cabem mais recursos.
- Passivos contingentes: são incertos e dependem de eventos futuros para determinar se existe probabilidade de saída de recursos; não são, portanto, provisionados, mas divulgados se classificados como perda possível, e não provisionados nem divulgados se classificados como perda remota.
- Provisões: são reconhecidas nas informações financeiras quando, baseadas na opinião de assessores jurídicos e da Administração, levando em conta a probabilidade de perda de uma ação judicial ou administrativa, for provável uma saída de recursos para liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos sejam mensuráveis com suficiente segurança. As ações classificadas como perdas prováveis ou possíveis pelos assessores jurídicos e prováveis pela Administração são contabilizadas com base na expectativa de perda da Administração e divulgadas em notas explicativas.
- Obrigações legais: referem-se a demandas judiciais que estão sendo contestadas a legalidade ou constitucionalidade de tributos e contribuições.
- Depósitos judiciais: estão sendo apresentados no ativo, separadamente da provisão para contingências.

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Consolidadas
em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(em milhares de reais)

- Provisão de Encargos Não Ganhos: é calculada com base no valor emitido de Concessão de Garantia, menos a amortização acumulada calculada pelo critério “pro rata” dia referente ao tempo de vigência do risco a decorrer em relação ao tempo total de vigência do risco assumido.

3.7 Reconhecimento de Receita

- Concessão de garantia: O valor total da receita é registrado no momento da emissão da garantia em rubrica específica. Ao mesmo tempo é constituída a Provisão de Encargos Não Ganhos referente a mesma receita, a fim de que seja reconhecida no resultado por competência.
- Dividendos e Juros Sobre Capital Próprio: Reconhecido na demonstração de resultado quando o direito de receber o pagamento é estabelecido.

3.8 Provisão para perda do valor recuperável: Reconhecido no resultado. Atualmente, são constituídas apenas sobre os valores de adiantamento de honras.

4. Disponibilidades

	2012	2011
Caixa e Bancos	13	13
Operações Compromissadas (BB FGI Renda Fixa)	17.199	3.267
Total	17.212	3.280

		2012		2011	
Operações Compromissadas	Tipo	Quantidade	Valor de mercado	Quantidade	Valor de mercado
Títulos Públicos Federais					
Letras Financeiras do Tesouro	LFT	3.162	17.188	650	3.257
Letras do Tesouro Nacional	LTN	13	11	10	10
Total			17.199		3.267

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Consolidadas
em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(em milhares de reais)

5. Títulos e valores mobiliários

Compostos pelas ações recebidas da União Federal, em 11 de agosto de 2009, na integralização das suas cotas. Tais ações estão classificadas para negociação e estão ajustadas a valor de mercado. Além disso, contempla os títulos públicos adquiridos através do fundo exclusivo BB FGI Renda Fixa.

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Títulos públicos federais	358.742	270.841
Ações	<u>454.979</u>	<u>573.276</u>
Total	<u>813.721</u>	<u>844.117</u>

Títulos Públicos Federais	Tipo	2012			2011		
		Quantidade	Valor de custo	Valor de mercado	Quantidade	Valor de custo	Valor de mercado
Letras do Tesouro Nacional	LTN	276.890	243.217	249.510	187.090	161.960	164.787
Notas do Tesouro Nacional - Série F	NTN-F	89.187	89.936	97.436	89.383	89.654	91.889
Letras Financeiras do Tesouro	LFT	2.165	11.774	11.796	2.821	14.152	14.164
Total de Títulos Públicos Federais		344.927	358.742		265.766	270.841	

Ações				
Empresa	Tipo de ação	Quantidade	2012	
			2012	2011
Banco do Brasil S.A.	ON	7.500.000	192.000	177.750
Tractebel Energia S.A.	ON	3.100.000	103.385	92.876
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobras	PNB	8.750.000	91.700	234.937
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras	ON	1.900.000	37.145	43.700
Companhia Energética do Ceará - Coelce	PNA	253.793	11.421	8.743
Usiminas	PNA	823.078	10.535	8.354
Gerdau S.A.	PN	367.398	6.587	5.327
Companhia Energética do Ceará - Coelce	ON	41.724	1.874	1.325
Gerdau S.A.	ON	21.550	332	264
Total de Títulos de Renda Variável			<u>454.979</u>	<u>573.276</u>

Movimentação dos títulos de renda variável:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Saldo no início do exercício	573.276	645.606
Ajuste a valor de mercado	<u>(118.297)</u>	<u>(72.330)</u>
Saldo no final do exercício	<u>454.979</u>	<u>573.276</u>

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Consolidadas
em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(em milhares de reais)

Segue abaixo a movimentação da rubrica “Dividendos e JCP a receber” referente aos títulos acima:

Saldo final de dividendos e JCP a receber em 31/12/2011	4.587
Receita de dividendos e JCP em 2012	35.960
Rendimentos sobre dividendos e JCP em 2012	104
Recebimento de dividendos e JCP em 2012	(38.812)
Saldo final de dividendos e JCP a receber em 31/12/2012	1.839

6. Encargos por concessão de garantia a receber

O Encargo por Concessão de Garantia (ECG) incide sobre o valor garantido da operação contratada e é devido proporcionalmente a cada parcela liberada do crédito garantido, sendo retido pelo BNDES e/ou FINAME, no momento da respectiva liberação de crédito ao agente financeiro, e recolhido ao Fundo no mês subsequente ao de referência.

7. Adiantamentos de honras

Corresponde ao saldo dos adiantamentos de honra assumidos/pagos, junto aos Agentes Financeiros, deduzidos os valores repassados ao FGI em razão da recuperação do crédito e, quando for o caso, do repasse determinado no encontro de contas, por ocasião da honra definitiva. Os valores adiantados são atualizados conforme as taxas dos contratos originais do BNDES com os agentes.

Segue abaixo a composição do saldo em 31/12/2012:

Valor histórico dos adiantamentos pagos	Atualização	Valor dos adiantamentos assumidos	Saldo atualizado
2.043	58	220	2.321

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Consolidadas
em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(em milhares de reais)

8. Dividendos e juros sobre capital próprio a receber

Segue abaixo a composição dos dividendos e juros sobre capital próprio (JCP):

	31/12/2012			31/12/2011		
	<u>Dividendos</u>	<u>JCP</u>	<u>Total</u>	<u>Dividendos</u>	<u>JCP</u>	<u>Total</u>
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobras	527	-	527	921	-	921
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras	-	-	-	-	380	380
Tractebel Energia S.A.	-	1.312	1.312	-	1.206	1.206
Banco do Brasil S.A.	-	-	-	-	2.080	2.080
TOTAL	527	1.312	1.839	921	3.666	4.587

9. Tributos diferidos

Referem-se ao diferimento de PIS e COFINS (alíquotas de 1,65% e 7,6% respectivamente) sobre a receita de encargos por concessão de garantia, tendo em vista que estes tributos são devidos no momento do recebimento da mesma, e que esta é auferida pelo prazo dos contratos cobertos. O valor é calculado com base no saldo da conta “Provisão de Encargos Não Ganhos”, conforme Nota 14. A realização do saldo em 31 de dezembro de 2012 se dará até 15 de dezembro de 2022.

10. Contas a pagar - Fiscais

Referem-se ao PIS e à COFINS sobre os encargos por concessão de garantia auferidos. A alíquota aplicada é de 9,25%. As receitas do Fundo são tributadas pelo método Não Cumulativo, conforme determinam as leis 10.638/02 e 10.833/03. A legislação citada estipula que a base de cálculo para a tributação de PIS e COFINS é a totalidade das receitas, prevendo algumas não-incidências, exclusões e tributações à alíquota zero. A Receita de Encargos por Concessão de Garantia não faz parte das previsões em questão, sendo tributada.

11. Imposto de renda

Em conformidade com o artigo 11 da Lei 12.087, de 11 de novembro de 2009, os rendimentos auferidos pelo Fundo não se sujeitam à incidência de imposto de renda na fonte, devendo integrar a base de cálculo dos impostos e contribuições devidos pelo cotista, na forma da legislação vigente, quando houver o resgate de cotas, total ou parcial, ou na dissolução do Fundo.

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Consolidadas
em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(em milhares de reais)

Para o fundo exclusivo BB FGI Renda Fixa, o imposto de renda incidente sobre os rendimentos, quando aplicável, é apurado no momento do resgate ou, não havendo resgate, no último dia útil dos meses de maio e novembro de cada ano, mediante resgate automático de cotas. De acordo com o artigo 1º da Lei nº 11.033, a tributação sobre os rendimentos dos cotistas de fundos de investimento em renda fixa incide com base em alíquotas decrescentes de impostos de renda, entre 22,5% e 15%, em função: (i) do prazo de aplicação dos recursos pelos cotistas; e (ii) do prazo de vencimento dos títulos constantes na carteira do Fundo.

De acordo com o Decreto Federal nº 6.306 e alterações posteriores, o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) é calculado à alíquota de 1% ao dia sobre o valor de resgate das cotas, limitado ao rendimento da operação, decrescente em função do prazo e tendendo a 0% nos 30 dias seguintes à data da aplicação.

12. Provisão para perda do valor recuperável

Refere-se ao ajuste contábil, com base na expectativa de perda dos Adiantamentos Assumidos/Pagos.

13. Taxa de administração e gestão

O Administrador e Gestor do Fundo é o BNDES.

A metodologia de cálculo utilizada na apuração da remuneração do Administrador do FGI, está baseada no artigo 19 do Estatuto, que prevê:

- a) Taxa de administração dos recursos do FGI: percentual de 0,15% ao ano, incidente sobre o total dos recursos do FGI aplicados em ativos financeiros na forma do artigo 29 do Estatuto.
- b) Taxa de gestão de garantias outorgadas pelo FGI: percentual de 1% ao ano, incidente sobre a totalidade dos ativos do FGI; e

As taxas acima são calculadas e cobradas mensalmente, sobre os valores médios das respectivas bases de cálculo, do mês anterior, para pagamento no mês subsequente ao de referência.

O valor da taxa de administração efetivamente pago pelo FGI ao seu Administrador é apurado conforme o item (a), porém deduzido dos valores cobrados pela BB DTVM a título de taxa de administração, cobrada do fundo de investimento BB FGI FI Renda Fixa.

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Consolidadas
em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(em milhares de reais)

14. Provisão para encargos não ganhos

Representa a proporção do encargo por concessão de garantia auferido referente aos riscos assumidos e ainda não expirados. É calculada com base no valor emitido de Concessão de Garantia, menos a amortização acumulada calculada pelo critério “pro rata” dia referente o tempo de vigência do risco a decorrer em relação ao tempo total de vigência do risco assumido.

15. Provisão para contingências

O Fundo questiona judicialmente a incidência de Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISS sobre a receita de encargos por concessão de garantia auferida. Os valores apurados são recolhidos em juízo no mês subsequente ao de referência, considerando a alíquota de 5%, e os mesmos representam a totalidade do saldo da conta “Depósitos Judiciais. O aumento do saldo da conta em 2012 decorre do aumento da receita de “Encargos por Concessão de Garantia”.

Segue abaixo a movimentação:

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Saldo no início do exercício	3.741	369
Constituição	<u>1.749</u>	<u>3.372</u>
Saldo no final do exercício	<u>5.490</u>	<u>3.741</u>

16. Patrimônio líquido

As cotas do FGI, nominativas e escriturais, correspondem a frações ideais de seu patrimônio, podendo ser de classes distintas, conforme os direitos que outorguem ou às restrições que imponham a seus titulares.

- a) Cotas “Classe A” – asseguram aos cotistas todos os direitos inerentes à sua condição, exceto o de serem computadas para fins de atendimento da margem para garantia de operações do FGI.
- b) Cotas “Classe B” – asseguram aos cotistas todos os direitos inerentes à sua condição, inclusive o de serem computadas para fins de atendimento da contrapartida exigida para outorga de garantias pelo FGI, mas somente poderão ser resgatadas pelo cotista se estiverem liberadas, entendidas como tal aquelas que superarem a quantidade necessária para atender à exposição do FGI às operações do cotista Agente Financeiro (vide Nota 18).

O valor unitário patrimonial da cota, em 31 de dezembro de 2012, era de R\$ 1,10816254 (R\$1,16760716 em dezembro de 2011), com 683.411 mil cotas (681.475 mil em 2011), totalizando R\$ 757.330 (R\$ 795.695 em 2011).

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Consolidadas
em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(em milhares de reais)

17. Despesas tributárias

Segue abaixo a composição:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
PIS e COFINS	5.581	8.636
PIS e COFINS diferido	<u>(1.544)</u>	<u>(5.441)</u>
Total	<u>4.037</u>	<u>3.195</u>

18. Garantias

O FGI prestará garantias:

I – Diretamente, a operações de crédito contratadas com:

- a) Microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte;
- b) Empresas de médio ou menor porte, consideradas como tal, para fins do disposto neste estatuto, aquelas cujo faturamento bruto anual não ultrapasse a noventa milhões de reais, e;
- c) Autônomos transportadores rodoviários de carga, na aquisição de bens de capital inerentes a sua atividade;

II- Indiretamente, para garantia do risco das operações referidas no inciso anterior, mediante:

- a) Garantia a operações cobertas por fundos ou sociedades de garantia de crédito; e
- b) Aquisição de cotas de outros fundos garantidores ou de fundos de investimento em direitos creditórios.

A contratação da garantia do FGI, pelo agente financeiro, deverá ser precedida de sua habilitação, da celebração de contrato com o FGI e da subscrição, para fins de contrapartida, de cotas “Classe B” de emissão do FGI, no valor de 0,5% do valor das garantias que o agente financeiro pretender contratar.

O valor máximo de exposição do FGI na prestação de garantias, diretas e indiretas, está limitado a doze vezes o seu patrimônio.

O valor máximo das garantias outorgadas a um mesmo agente financeiro está limitado a duas vezes o patrimônio do FGI.

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Consolidadas
em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(em milhares de reais)

As garantias concedidas pelo FGI observarão os seguintes limites, cumulativamente:

- (i) No máximo, 80% do valor do financiamento, e
- (ii) No máximo, R\$ 10 por beneficiário, de acordo com os critérios estabelecidos pelo Administrador.

Em 31 de dezembro de 2012 o saldo total das garantias prestadas, menos as amortizações dos contratos com cobertura do FGI, era de R\$ 1.446.884 (2011: R\$ 1.087.193).

A fim de mitigar o risco da carteira de garantias e preservar seu patrimônio, o FGI possui implementado um mecanismo de *stop-loss*, conforme disposto no artigo 12 de seu Regulamento de Operações. Este mecanismo limita em 7% a perda líquida máxima admitida a cada agente financeiro para efeito de pagamento do adiantamento de honra pelo Fundo.

19. Gerenciamento de risco

O gerenciamento de risco é um processo contínuo e evolutivo. Os trabalhos são desenvolvidos de modo a proporcionar unicidade às políticas, processos, critérios e metodologias de controle de riscos.

Risco de mercado

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira em operações sujeitas a risco cambial, risco de juros, preços de ações e preços de mercadorias.

O FGI possui dois grupos de ativos com características distintas: ativos de renda fixa e ações. Os ativos de renda fixa fazem parte de um fundo exclusivo de investimento em renda fixa, o qual tem a gestão terceirizada à BB DTVM, enquanto a carteira de ações é gerida diretamente pelo Administrador do FGI. Portanto, no caso do Fundo Garantidor para Investimentos - FGI, o risco de mercado está associado a perdas potenciais em posições sujeitas à variação das taxas de juros e dos preços das ações.

Por se tratar de um fundo garantidor, a gestão dos ativos do FGI não tem por objetivo principal a obtenção de ganhos financeiros elevados, mas sim a preservação de seu patrimônio para a honra de seus compromissos, buscando equilíbrio entre rentabilidade, segurança e liquidez.

Risco de taxas de juros

É o risco de o valor justo ou os fluxos de caixa futuros de instrumentos financeiros oscilarem devido a mudanças nas taxas de juro de mercado. Em 31/12/2012, a exposição no fator de risco taxa de juros era de R\$ 375.941, onde mais de 95% da exposição era relativa a títulos públicos federais.

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Consolidadas
em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(em milhares de reais)

Risco de preços

É o risco de o valor justo ou os fluxos de caixa futuros de instrumentos financeiros oscilarem como resultado de alterações nos preços de mercado, quer sejam essas alterações por fatores específicos do instrumento financeiro, ou fatores que afetam todos os instrumentos financeiros semelhantes negociados no mercado. Em 31/12/2012, a exposição no fator de risco preços era de R\$ 454.979, cujos instrumentos financeiros correspondiam a ações.

Carteira de renda fixa

O risco de mercado da carteira de renda fixa do FGI é gerido pela BB DTVM. São utilizadas métricas consagradas de gestão de risco, tais como: VaR, *Expected Shortfall*, VaR incremental, limite dinâmico de VaR e teste de estresse.

Além das métricas mencionadas, acompanha-se o prazo médio da carteira e realiza-se análise de concentração dos vencimentos, por prazo e por fator de risco. Mensalmente, a BB DTVM emite relatório com a evolução destes indicadores para avaliação do Administrador do FGI.

Carteira de ações

No acompanhamento da carteira de renda variável do FGI, calcula-se o risco não-diversificável da carteira (coeficiente beta) em relação ao seu *benchmark*, o Ibovespa, conforme estabelecido no Estatuto do FGI (artigo 31, inciso II). Avalia-se periodicamente a aderência da carteira ao *benchmark*.

Análise de sensibilidade

O Administrador do FGI realiza o monitoramento do risco de mercado da carteira de ativos do Fundo através da métrica VaR paramétrico, considerando-se um horizonte de tempo de 1 dia útil e 99% de nível de confiança. O cálculo das volatilidades e correlações dos fatores de risco utiliza a técnica conhecida como EWMA (*Exponentially Weighted Moving Average*), onde as observações mais recentes possuem maior relevância que as mais antigas.

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Consolidadas
em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(em milhares de reais)

A tabela abaixo apresenta os valores do VaR Total do Fundo, bem como sua segregação por fator de risco para o dia 31/12/2012. Além disso, são apresentados o VaR médio de 2012, seus valores mínimo e máximo. O VaR do FGI em 31/12/2012 foi de R\$ 12.824, o que corresponde a 1,7% de seu Patrimônio Líquido na data.

		VaR			
		Média	Mínimo	Máximo	31/12/2012
Grupo de Fatores de Risco	Instrumentos Financeiros				
Taxa de Juros	Títulos Públicos Federais e Operações Compromissada	832	477	1.469	688
Preços	Ações	14.337	9.502	19.878	12.938
Efeito Diversificação					-802
Risco Total do Fundo	Carteira Total	14.423	9.466	20.340	12.824

Risco de liquidez

O risco de liquidez é a possibilidade do Fundo não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e a possibilidade de o FGI não conseguir negociar ativos a preço de mercado, devido ao tamanho elevado de suas posições em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O FGI possui baixo risco de liquidez, especialmente por apresentar carteira de ativos predominantemente líquida, composta majoritariamente de títulos públicos federais e ações negociadas na Bovespa. Além disso, seu passivo de curto prazo é pequeno frente a seus ativos líquidos.

Risco de crédito

O risco de crédito é o risco associado à possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes do não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas nas renegociações e aos custos de recuperação.

A metodologia de gestão do risco de crédito do FGI envolve diversos mitigadores com o objetivo de manter a sustentabilidade financeira e patrimonial do Fundo.

O Estatuto do FGI, nos artigos 22 e 23, prevê limites de exposição que regulam a contratação de novas operações. Há parâmetros máximos de exposição: (i) para a carteira geral de garantias, (ii) por agente financeiro, (iii) por beneficiária, e (iv) por operação.

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Consolidadas
em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(em milhares de reais)

Há também um limite máximo de cobertura de inadimplência por agente financeiro (mecanismo de *stop-loss*), conforme disposto no Artigo 24 do Estatuto. Portanto, se a perda líquida na carteira garantida de um dado agente financeiro ultrapassar o índice de 7%, já descontados os valores repassados ao Fundo a título de recuperação de crédito, o FGI interrompe o pagamento de honras ao mesmo.

Ademais, ao prestar garantia, o Fundo aufere receita, denominada como Encargo por Concessão de Garantia (ECG). O ECG é calibrado de modo a remunerar o Fundo pela inadimplência esperada, de acordo com o que estipula o Artigo 26 do Estatuto. A calibragem do ECG é revisada no mínimo uma vez por ano, ou em período menor quando condições de mercado assim exigirem.

O Fundo ainda possui em seu Regulamento uma restrição à contratação de operações com classificação de risco inferior ao nível C, apurada conforme com os critérios da Resolução 2.682/1999, de 21.12.1999, do Conselho Monetário Nacional.

Cumprе salientar que o risco de crédito é sempre compartilhado com o agente financeiro contratante da garantia, a fim de assegurar seu comprometimento nos processos de análise e recuperação do crédito.

20. Partes Relacionadas

O FGI tem relacionamento e realiza transações com o cotista BNDES, que é considerado parte relacionada, conforme Pronunciamento Técnico nº 05, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

	BNDES	
	2012	2011
Passivo		
Taxa de Gestão e Administração (nota 13)	783	789
Resultado		
Despesa com Taxa de Gestão e Administração	9.696	9.240

Adicionalmente, as garantias do FGI, embora prestadas aos agentes financeiros junto aos seus mutuários, têm como objeto operações cujos recursos são provenientes do BNDES, conforme nota 18.

Cabe ressaltar ainda, que a União, cotista majoritária do FGI, é também acionista única do BNDES.

FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS – FGI
(Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social - BNDES)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Consolidadas
em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(em milhares de reais)

SELMO ARONOVICH
Superintendente da Área Financeira

CARLOS FREDERICO RANGEL DE CARVALHO SILVA
Chefe do Departamento de Contabilidade
Contador
CRC-RJ 087.956/O-9

ANEXO:

Lista de Produtos, Linhas e Programas Passíveis de Cobertura pelo BNDES FGI, em operações de financiamento do BNDES e da FINAME, por intermédio de seus agentes financeiros, observados os dispositivos constantes do Estatuto e do Regulamento de Operações do BNDES FGI, sendo vedadas, portanto, as linhas e programas agrícolas e as operações indexadas em moeda estrangeira:

1. Linhas de financiamento:

- BNDES Exim Pré-Embarque;
- BNDES Exim Pré-Embarque Ágil;
- BNDES Exim Pré-Embarque Especial; e
- BNDES Exim Pré-Embarque Empresa Âncora.

2. Produto BNDES Finame:

- Linha Micro, Pequenas e Médias Empresas – Aquisição de Bens de Capital (MPME BK – Modalidade de Financiamento à Compradora);
- Linha Micro, Pequenas e Médias Empresas – Aquisição de Ônibus e Caminhões (MPME Ônibus e Caminhões – Modalidade de Financiamento à Compradora); e
- Linha Bens de Capital – Produção de Bens de Capital (BK Produção).

3. Produto BNDES Automático:

- Linha Micro, Pequenas e Médias Empresas – Investimento Fixo, Aquisição de Equipamentos e Capital de Giro Associado (MPME Investimento).

4. Programas:

- BNDES PSI Programa BNDES de Sustentação do Investimento (operações no âmbito dos Produtos BNDES Finame e BNDES Automático e da linha de financiamento BNDES Exim Pré-Embarque)
- BNDES Finame Componentes – Programa BNDES Finame de Aquisição de Peças, Partes e Componentes de Fabricação Nacional, por Fabricantes de Bens de Capital;
- BNDES Finame-Moderniza BK – Programa BNDES Finame de Modernização de Máquinas e Equipamentos instalados no País;

- BNDES Procaminhoneiro – Programa BNDES de Financiamento a Caminhoneiros (somente as operações no âmbito do Produto BNDES Finame);
- BNDES Prosoft – Comercialização – Programa BNDES para o Desenvolvimento da Indústria Nacional de Software e Serviços de Tecnologia da Informação;
- BNDES Prosoft – Exportação (operações no âmbito da linha BNDES Exim Pré-Embarque);
- BNDES Profarma – Produção – Programa BNDES de Apoio ao Desenvolvimento do Complexo Industrial da Saúde;
- BNDES Profarma – Exportação (operações no âmbito da linha BNDES Exim Pré-Embarque);
- BNDES Progeren – Programa BNDES de Apoio ao Fortalecimento da Capacidade de Geração de Emprego e Renda;
- BNDES PER – Programa BNDES Emergencial de Reconstrução de Municípios Afetados por Desastres Naturais;
- BNDES IES – Programa BNDES de Melhoria do Ensino das Instituições de Educação Superior (operações no âmbito do Produto BNDES Automático);
- BNDES Qualificação – Programa de Apoio à Qualificação Profissional do Trabalhador (operações no âmbito do Produto BNDES Automático);
- BNDES Revitaliza – Programa BNDES de Revitalização de Empresas (operações no âmbito do Produto BNDES Automático e da Linha de financiamento BNDES Exim Pré-Embarque);
- Programa Fundo Clima – Subprograma Modais de Transporte Eficientes (operações no âmbito do Produto BNDES Automático);
- Programa Fundo Clima – Subprograma Máquinas e Equipamentos Eficientes (operações no âmbito do Produto BNDES Finame);
- BNDES P&G – Programa BNDES de Apoio ao Desenvolvimento da Cadeia de Fornecedores de Bens e Serviços relacionados ao setor de Petróleo e Gás Natural – Subprograma BNDES P&G Automático; e
- BNDES BK Usados – Programa BNDES de Apoio à Aquisição de Bens de Capital Usados (operações no âmbito do Produto BNDES Finame).

5. Linhas/programas de refinanciamento:

- BNDES Refin – Linha BNDES de Refinanciamento de Operações Ativas dos Agentes Financeiros;

- BNDES Refin Especial – Linha BNDES Especial de Refinanciamento a Pessoas Físicas, Micro Empreendedores Individuais, Empresas e Municípios Atingidos por Desastres Naturais; e
- BNDES Refin BK e Transporte – Programa BNDES Especial de Refinanciamento para os Setores de Bens de Capital e de Transporte Rodoviário de Carga.

A Lista de Produtos, Linhas e Programas Passíveis de Cobertura pelo BNDES FGI foi divulgada pela Circular BNDES 12/2013, de 12.4.2013, e encontra-se vigente na data de emissão do presente Relatório da Administração. A lista atualizada pode ser consultada no endereço eletrônico: <<http://www.bndes.gov.br/apoio/fgi>>.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Av. República do Chile, 100

20031-917 Rio de Janeiro – RJ

Tel.: (21) 2172-7447 Fax: (21) 2172-8961

fgi@bndes.gov.br

<http://www.bndes.gov.br/apoio/fgi>